

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor:

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO - Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegráfico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES - 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegráfico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

NO *Matin Stéphane Lauzanne* reporta-se a uma narrativa histórica que *Van den Driessche*, secretario da Camara de Comercio de Tourcoing publicou no *Moniteur textile*: uma experiencia comunista, na cidade de Ypres, no seculo XIII.

Ypres era uma cidade industrial na qual a industria de panos e tapetes atingiu enorme fulgor, fornecedora dos mercados de Inglaterra e da Alemanha. Um dia vieram de fora uns agitadores: o trabalhador era espoliado, os patrões enriqueciam á custa do suor alheio. Em 1279 estalou uma greve; acabaram as corporações, as fabricas foram invadidas, constituiram-se sindicatos: que hoje se diriam comunistas. A policia era dos trabalhadores triunfantes. Desapareceram para a Holanda, França, Austria, os mestres e os grandes artistas. Uma ditadura de parte do operariado vencedor estabeleceu-se lugubrememente.

O Ypres passou de 200.000 habitantes para 16.000, que tantos contava no seculo XVII. Em 1800 havia, sobre as ruínas, uma unica fabrica. «Nunca se viu depois de tamanha grandesa tão grande decadencia». E Lauzanne conclui e bem:

—Quando se trata de destruir os homens do nosso tempo não inventam nada de novo.

* * *

COM este titulo sugestivo e «cantabile»: «*Viaggio intorno all'amore*», appareceu agora a tradução italiana do magnifico livro do dr. Augusto de Castro «*Sexo 33 ou a revolução da mulher*», que alcançou deste modo a consagração internacional a que tinha direito. O elogio da obra está feito. É uma sátira amavel ás transformações radicais que se operaram na vida da mulher de 1914 para cá. Escrito naquele estilo ductil e elegante que fez de Augusto de Castro um dos melhores prosadores portugueses, «*Sexo 33*» recorda-nos com saudade, de baixo da capa rica e cintilante do escritor, o grande jornalista que a «carreira diplomatica nos roubou».

A tradução italiana, de G. Agenore Magno, é um trabalho primoroso e fiel que empresta á obra de Augusto de Castro o brilho e o encanto lirico da lingua de D'Annunzio, tão grata ao seu espirito e á sua formação literaria.

* * *

JIM Mollison regressa por avião dos Estados Unidos a Inglaterra. Responde assim ás palavras de sua mulher, aviadora indisciplinada, mas esposa modelar.

Que fará esta?

Seria quasi engraçado que ela levantasse vôo, a caminho dos Estados Unidos.

Os dois esposos, andando em sentido contrario um do outro, mostrariam assim que se buscam, mas nunca se encontram.

UMA RESPOSTA

Madrid e Moscovo acusaram Portugal de violar o acordo da não-intervenção e pediram que as nossas costas fossem apertadamente fiscalizadas por navios ingleses e franceses, a fim de se impedir o desembarque e a passagem de armas e munições destinadas aos nacionalistas espanhois.

Os jornais publicaram já a «nota» em que o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros rebate uma por uma as acusações que nos eram endereçadas e fá-lo como homem que não deve nem teme, colocando-se no terreno dos factos e dos documentos insofismaveis.

Em nome de quem fala o sr. dr. Armindo Monteiro?

Invoca Portugal, cujas tradições de honra e nobreza se exprimem por seu intermedio, sem necessidade de inventar hipoteses absurdas para explicar situações explicitas por sua natureza. Pudessem os nossos imprudentes adversarios inspirar-se no mesmo amor da verdade que não passariam pelo desaire de se verem desalojados das suas estranhas pretensões...

Como tantas vezes acontece, mudaram-se os papeis: o acusador passou a acusado, o legalista a ilegalista. Portugal não traiu, não mentiu nem sequer tergiversou.

A Russia, desde que se atribuiu o onus de desencadear a revolução mundial, no sentido comunista, vem intentando «experiencias de cultura» em varios países, embora com mediocres resultados. A China é o exemplo do seu maior insucesso. Do extremo-oriente, transferiu a sua tenaz propaganda para o extremo-ocidente.

Encontraria acaso, na peninsula iberica os exitos que lhe fugiram, nas margens do Hoang-Ho?

Os metodos do terror revolucionario prostrariam rapidamente as resistencias que se erguessem para a contra-bater?

A luta que se trava agora em Espanha — com o tão lancinante aspecto dramático, em torno de Madrid — excede notavelmente a sua expectativa. As grelhas converteram-se em espêtos. A vitoria sonhada, como o pote de azeite de Mofina Mendes, fez-se amarga desilusão.

De quem a culpa?

Naturalmente do vizinho mais proximo: Portugal, em vez de «atar os braços a vãos receios», pôs-se de atalaia e mostrou-se disposto não só a velar, mas também a prevenir o perigo.

Nunca a Russia manifestou escrúpulos, quando lhe convem instalar, na casa alheia, as armas da sua ofensiva: que lhe importa que o sangue corra e as victimas formem montões, se a idéa marcha?

Apesar de ainda estar representada na comissão de não-intervenção, os seus navios transportam, ás claras, para os portos do leste espanhol aviões, tanks, canhões e munições de varia espécie. Para salvar a sua obra, no instante em que a vê comprometida, envia protestos para Londres e justifica-os, mas com o seu irregular procedimento, visto ser ela que fornece a principal materia para o delicto que denuncia nos outros.

A «nota» do governo português, tão fundamentada como bem argumentada, possui, além de outros méritos, o de assinalar e deslindar o enredo desta novela pensada com vagar, mas escrita com precipitação. A sua leitura deve causar lá fóra funda e demorada impressão, concorrendo fortemente para reduzir a elementos claros as trevas acumuladas por ineptas cumplidades.

O ILUSTRE artista Antonio Pinheiro completou agora cinquenta anos da vida teatral. Noutro país menos esquecido que o nosso, esta data gloriosa seria pretexto para uma grande homenagem, que Antonio Pinheiro, inteiramente merece. Professor, ensaiador, actor, escritor, Antonio Pinheiro, foi sempre igual a si mesmo, isto é, uma inteligencia honesta, clara, reflectida, de aguda penetração visual, servido pelos mais excelentes dotés do trabalho e da probidade.

Não vale a pena evocar aqui a obra de Antonio Pinheiro, as suas admiráveis reconstituições historicas, as suas mise-en-scènes de estilo moderno, os seus tipos dramaticos, dum realismo tão vivo como pitoresco, nem mesmo as suas notaveis lições no Conservatorio. Tudo isso o publico conhece. Ha, porém, que assinalar as bodas de ouro de Antonio Pinheiro com o teatro, que ele tem seguido apaixonadamente, servindo-lhe não só de guia, mas também de mestre.

* * *

A FOLHA oficial publica uma lista de quarenta professores agregados do quadro de exercicio permanente da direcção geral do ensino dos Liceus, e que passam ao quadro dos professores auxiliares.

* * *

VAI ser publicada em Londres, numa edição da Casa Methuen, a tradução inglesa do livro «*Politica*» do ilustre advogado e escritor dr. Artur Ribeiro Lopes.

Ler na 9.ª pagina:

«*Fabulas*», o ultimo livro do dr. Joaquim Manso

Na 10.ª pagina:

Pagina de quinta-feira

por Norberto de Araujo

Na 11.ª pagina:

As instalações modelares do recolhimento da Mitra

Nas 12.ª e 13.ª paginas:

Cidades eternas e belezas naturais

por Michel Ghiorghin

Nas 14.ª e 15.ª paginas:

Grande reportagem fotografica das operações na frente de Madrid

pelo nosso enviado especial Denis Salgado

O "DIARIO DE LISBOA" DE HOJE É DE 16 PAGINAS

TEATROS E CINEMAS

Uma grande montagem para uma grande peça

Activam-se no teatro Nacional os ensaios de conjunto, de orquestra, coros e figuração da peça bíblica de grande espectáculo «O Auto de S. João», que depois de amanhã subirá à cena, num ambiente de justificada curiosidade e expectativa perante o arrôjo da montagem num palco de uma peça de tais proporções. Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro conseguiram, de facto, um milagre de realização, cenica, ao transportarem para o tablado do Nacional a fantasia que tanto êxito alcançara em surpreendentes espectáculos ao ar livre, espectáculos que maravilham todos aqueles que, em Mafra e em Braga tiveram a felicidade de os admirar. Não se perde um pormenor, a fantasia ganhou em beleza. Maravilhosos efeitos de luz, cenário amplo e delicioso de tonalidades, guarda-roupa vistoso, adereços meticulosamente escolhidos — tudo se combinou para dar ao original de Gustavo Matos Sequeira, uma beleza e uma grandiosidade que raramente terão sido atingidas em palcos portugueses.

Porque o publico assim o exige, «Ama e Senhora», com Palmira Bastos, representar-se-ha no Trindade, a preços populares, até á proxima segunda-feira

São portanto, incluindo o espectáculo de hoje, mais cinco dias na carreira de «Ama e Senhora», que continua exgotando as lotações do Trindade e que vai manter-se deste modo, no cartaz, porque o publico assim o pede e exige. «Ama e Senhora» representará-se também, no proximo domingo em ultima «matinée», continuando os preços populares de camarotes de 1.ª, 40\$00; idem de 2.ª, 30\$00; Poltronas, 12\$50; 2.ª plateia, \$800; Balcão de 1.ª, 10\$00; Balcão de plateia, 7\$00 e Galerias, 4\$00. Por este motivo, a «première» de «A Papirusa» marcada para esta noite, foi definitivamente fixada para a proxima terça-feira, 3 de novembro.

«Mil apoteoses»

Reune-se amanhã ao meio dia no Tivoli o júri de jornalistas e de criticos nomeado por este cinema para julgar os seus filmes. A película que vai ser apresentada ao júri é a deslumbrante revista de Warner «Mil Apoteoses».

Atrás do reposteiro

O 2.º acto da magica «O Lagarto da Penha» tem os seguintes quadros: «Mulheres do Diabo», «Viva o Amor», «Por ares e ventos», «Sinfonia da noite», «Joias da Coroa», «No abismo», «Artificios Femininos», «O Despertar», «Atrás do Reposteiro» e «Primer dos Deuses» (apoteose).

Faz amanhã anos a grande actriz Palmira Bastos, a quem enviamos as nossas respeitadas felicitações.

Com grande êxito, efectuou-se ontem, no Sá da Bandeira, do Porto, com Mirita Casimiro, na protagonista, a estreia naquela cidade da peça «Morena-Clara».

Inauguram-se hoje, no Avenida, as récitas da moda, dedicadas á sociedade elegante de Lisboa, representando-se a já consagrada comedia «A Bernarda», pela companhia Maria Matos.

O actor Joaquim Miranda, apesar de em «tournée» pelo país, está cuidando da realização do seu programa teatral, o qual será conhecido em meados do proximo mês.

Tem os seguintes autores os quadros do 1.º acto da fantasia «A minha terra», que dentro de poucos dias fará as suas primeiras representações no Coliseu: — o 1.º, «Terra portuguesa», é de Luiz Salvador; o 2.º, «Chitas, rendas e bordados», de Serra & Amancio; o 3.º, «Evasão das Aguas», de Serra & Amancio e Mergulhão; o 4.º, «Passaro vermelho», de Manuel de Oliveira, sob «maquette» de José Barbosa; o 5.º, «Vida Moderna», de Baltazar Rodrigues; o 6.º, «150 á hora», de Serra & Amancio; o 7.º, «Cousas nossas», de Baltazar Rodrigues; o

8.º, «Alegria popular», de Serra & Amancio; o 9.º, «A grande romaria», de Serra & Amancio, e o 10.º, «O arraial minhoto» (apoteose), de Serra & Amancio.

—A «Tournée» Alves da Cunha-Nascimento Fernandes, ida de Santarem, realizou ante-ontem, no Cartaxo, um brilhante e concorrido espectáculo, tendo estreado ontem em Montemor-o-Novo, onde dá hoje o seu 2.º e ultimo espectáculo. Amanhã estreia-se em Extremoz.

—Com os cenários que acaba de pintar para a fantasia do Coliseu «A Nossa Terra», o artista Baltazar Rodrigues bate o «récord» dos trabalhos deste genero apresentados este ano em palcos portugueses.

—Os autores da revista «Polca Janota», que em novembro proximo será apresentada no Apolo, só farão entrega da peça quando chegar a Lisboa o actor-empresario Rafael Marques, aguardado esta noite, vindo do Porto.

—No Rio de Janeiro, a empresa Pascoal Secreto está construindo um teatro, no local onde funcionou o Rambol, no recinto denominado Malson Moderne, e que se chamará Apolo, ou D. Pedro. Na mesma cidade, em Copacabana, vai também edificar-se o Teatro Procopio pela empresa Vivarel, proprietaria do Regina e rival.

—E' intenção da actual empresa exploradora do Apolo fazer remontar neste teatro a opereta popular «A Flor do Bairro», original de João Bastos, musica de Wenceslau Pinto, para se seguir, no cartaz, á actual peça «O Chico do Intendente», ali em pleno êxito.

—No Rio de Janeiro obteve um grande êxito, no João Caetano, a revista de Jardi Jercolis, «Maravilhosas», na qual Luiza Sathela tem uma acção artistica, preponderante, em todo o espectáculo, com um quadro especial, por ela realizado e pelos artistas portugueses João Silva (filho) e Vina de Sousa.

—Sabemos de fonte segura que muitos escritores concorrerão ao concurso de peças originaes, aberto já, no Trindade, figurando, entre eles, alguns nomes de destaque no nosso meio literario.

—Na peça de Maria Matos, a «Tia Engracia», já em ensaios no Avenida, entram todos os elementos da sua companhia, reaparecendo naquella teatro os artistas Samwell Deniz e Francisco Costa, em papéis de relêvo.

—Os lindissimos trechos musicais da fantasia popular de grande espectáculo «A minha terra» que ainda esta semana subirá á cena no Coliseu, serão executados pelos excelentes e admiraveis instrumentistas que compõem a já consagrada Orquestra Sousa Pinto.

—Na opereta «O Hotel da Barafunda», que a companhia Maria das Neves, vai re-

pôr, actualizada, o papel do palhaço da companhia de circo criado por José Ricardo será interpretado pelo illustre actor Estevão Amarante, fazendo Maria das Neves a directora e primeira figura dos arlequins, criado por Lucinda do Carmo.

—A gentil actriz Beatriz Belmar, que recentemente sofreu um forte ataque de anginas e cujo estado de saúde chegou a inspirar cuidados, já se encontra, felizmente, livre do perigo e, dados os seus meritos, é de esperar que brevemente vá valorizar algum dos elencos de teatro musical.

—No salão de festas de «O Seculo» realisa-se no dia 7 de novembro proximo um sarau organizado pelo actor João Lopes, com a colaboração de varios conhecidos artistas, e seguido de baile, com um animado grupo musical.

Estreia no Odeon e Palacio

O Odeon e o Palacio tiveram ontem uma estreia mundial, o ultimo filme de Martha Eggerth, «Quando o rouxinol canta», medallha de ouro da biennial de Veneza. «Quando o rouxinol que canta é a loura hungara da voz deliciosa, o êxito é seguro, e desta vez excede a expectativa. Musica de Franz Lehar, o da «Viúva Alegre», e de Johann Strauss, com a novidade dum «Danubio Azul» de interpretação inedita. Realização magnifica de Carl Lamac, e um argumento encantador, optimista, capaz de alegrar neurastenicos.

Ao lado de Martha Eggerth, Hans Soehucker e Lucie Englisch, dignos dela, e com um conjunto perfeito, e grupos regionais, tipicos. E mais que perfeita a fotografia, e o som, e tudo mais.

Ao êxito de «Quando o rouxinol canta», acresce no actual programa do Odeon e do Palacio o documentario do famoso combate de «box» Schmelling-Joe Louis, com pormenores tecnicos no retardador; lindos desenhos animados, em tricomia, intitulados «Molly e os indios», e ainda um jornal de actualidades com tragicos aspectos da guerra civil em Espanha.—R.

Actualidades

—No Capitolio estreia-se amanhã o filme português «O Trevo de Quatro Folhas», e faz hoje a sua ultima exhibição o drama «Poderoso Barnum».

Café Luso

Hoje, das 21 ás 0 horas, grandioso programa, com os apreciados cantadores Deonilde Gouveia, Julio Proença e Francisco Santos (no jocos). No Café Luso, canta-se com agrado o melhor fado. A sua divisa é Arte, Ordem, Higiene. V. Ex.º gastando a modica quantia de 1\$30, gosa a melhor diversão.

Avenida da Liberdade, 29 a 33

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI TELEF. 43151 2.ª semana
O Pequeno Lord
com Freddie Bartholomew.
A Guerra Civil em Espanha
No Palco: A Orquestra A. Cruz
A's 21 e 30

CENTRAL Telef. 2 8413
O Imperador da California
com Luis Trenker
1.º premio da Biennial de Veneza
Reportagens de Espanha
A's 21 e 30

ODEON Telef. 2 683
Quando o rouxinol canta
com Martha Eggerth e Hans Soehucker
A's 21 e 15

PALACIO
Combate de box
MAX SCHMELLING - JOE LOUIS
A GUERRA CIVIL EM ESPANHA
A's 21 e 30
Telef. 4 7163

ROYAL
A Pequena Rebelde
Charlie Chan em Xangai
Telef. 4 5037
As 21

S. LUIZ 2.ª semana
Revolta na «Bounty»
um filme de Frank Lloyd
com Charles Laughton, Clark Gable, Franchot Tone
A's 21 e 30

CONDES TELEF. 2 2253
Ultima
Meninas casadoiras
com JOSSELINE GAIL
Os acontecimentos de Espanha
A's 21 e 30

CAPITOLIO
O Trevo de 4 folhas
Tesouro escondido
A's 21,15 horas

LYS Telef. 4 8560
A tortura dum pai
Maria Lulza
As 21 e 15

TERRASSE Estreia
Tortura dum pai
A's 21 As raivas estão na moda
Tel. 4 0917

JARDIM CINEMA
Transatlantico em festa
Gosto de lojas as mulheres
A's 20,45. — Tel. 4 3160

AVENIDA

Hoje: A's 9.30 horas
1.ª Recita da moda
com a celebrada comedia originalissima e invulgar, enlevo de todo o publico e das senhoras e meninas

A BERNARDA
criação estupenda de Maria Matos
e de todos os artistas da sua companhia
Espectaculo de gargalhadas

Canção triunfal

com Tomaz Alcaide e Fernand Gravey

Pela primeira vez em Portugal se vai ouvir num filme a deliciosa voz de Tomaz Alcaide.

Quando ha meses aquele nosso illustre compatriota se encontrava cantando na Opera de Paris, os produtores de cinema perceberam que estavam em frente duma voz excepcionalmente propria para o cinema sonoro. O seu timbre muito doce, os seus agudos sem estridência, tudo isso era motivo para se tirar partido da linda voz de Tomaz Alcaide, aproveitando-se ainda as suas faculdades de actor e a sua «allure» simpatica e atraente.

Tomaz Alcaide recebeu, pois, propostas de valia, mas não tinha tempo para desenvolver as suas faculdades num filme de categoria. Estava para sair de Paris no cumprimento de outros contratos de opera e quasi que não podia dispor mais do que do espaço de algumas horas. Não desanimaram os produtores e combinaram com Tomaz Alcaide que ele iria apenas numa manhã ao estúdio. Acedeu ele mas com a condição de que o filme em que intervisse fosse de elevada categoria e os artistas que o interpretassem fossem de primeira plana.

A voz e a fama de Tomaz Alcaide tinha direito a todas as exigencias; por isso acordaram em que ele apenas cantaria uma aria final em cada uma das penultima e ultima partes dum grande filme em preparação, o «Grand Refrain».

Foi assim que Tomaz Alcaide entrou nesse filme que em português se chama «Canção Triunfal», ao lado de Fernand Gravey, Jacqueline Francell e Jeane Aubers.

Quanto ao filme sabe quem lê os jornais e revistas estrangeiros, que é um trabalho superior de Yves de Miranda, com uma estupenda interpretação de Fernand Gravey.

A simplicidade quasi ingenua do inspirado musico, a sua relutancia em viver de outra coisa que não seja a sua arte, a sua dignidade que se mantem mesmo no momento em que prostrado pela miseria vai em busca duns centimos abrindo as portas dos automoveis que conduzem o publico que entusiasticamente assistia á exhibição da opereta «Le Grand Refrain» que Tomaz Alcaide canta; a sua pouca sorte em nem sequer saber que essa peça é a sua, a que ele escreveu e compôs, tudo isso é expresso por Fernand Gravey com subida arte, com inegavel valor.

Neste filme a vida dos artistas de cinema, dos realizadores, dos produtores, dos figurantes, de todos enfim, é posta em jogo com espirituosa critica.

Mas o que é mais interessante é que Yves de Miranda soube pôr neste filme um estílo que muito lembra o dos melhores filmes americanos. A maneira vulgar de fazer cinema em França — em que o teatro é transportado para o cinema — é aqui posta de parte. Yves de Miranda faz cinema, verdadeiro cinema, o que valorisa extraordinariamente este filme.

Eis, pois, porque a estreia da «Canção Triunfal» amanhã no Condes marca uma nota especial de arte, por dois motivos: primeiro porque ouviremos a voz de Tomaz Alcaide através do «écran»; segundo, porque nem todos os dias se exibem filmes da categoria deste.



CASA DAS VELHAS

R. Conceição da Gloria, 19-21
(Restaurante fundado em 1881)
SERVE: **BARATO**
Telefone 26939

106 espectáculos são quantos regista hoje no

VARIEDADES

A SUPER-REVISTA POPULAR DE TODO O PUBLICO DE LISBOA

ARRE, BURRO!

MARIA VICTORIA

DUAS SESSÕES

8,45 e 11 horas

HOJE

FEIRA DE AGOSTO

A Revista dominadora da Companhia

MARIA DAS NEVES

O crime do Monte das Gramachinhas

ODEMIRA, 28. — Só hoje, pelas 15 horas, foi lida a sentença que condena os autores do crime do Monte das Gramachinhas: Antonio da Silva Cagotes, na pena de 12 anos de prisão maior celular, seguidos de 20 de degredo, ou na alternativa de 31 anos, com prisão no lugar de degredo por 10 anos, e ainda em prisão correccional e multa por transgressão do uso e porte de armas sem licença e uso de arma sem manifesto; Vicente da Luz, na pena de 10 anos de prisão maior celular, seguidos de 20 de degredo, ou na alternativa de 31 anos, com prisão no lugar de degredo por 10 anos; Albino José da Fonseca, na pena de 8 anos de prisão maior celular, seguidos de 20 de degredo, ou na alternativa de 28 anos, com prisão no lugar de degredo por 10 anos, indemnização para a família da vítima de 13 mil escudos pagos, solidariamente, e 200 escudos para o advogado.

De todas as penas aplicadas pelo tribunal colectivo que compõe este círculo criminal foi esta a maior de todas as condenações, e mesmo segundo a estatística criminal estas penas têm sido poucas vezes aplicadas. Fora da sala do tribunal o povo discutia o assunto, tendo a sentença sido bem recebida.

No mesmo tribunal, só com diferença de na bancada da defesa se encontrar o advogado de Loulé sr. dr. José Pedro, respondendo hoje: Gervasio Pires Parreira, José Augusto Martins, Joaquim Pires Parreira, José Joaquim Caco, Joaquim Henriques do Nascimento, naturais de S. Braz de Alportel, acusados de em 22 de fevereiro de 1922 terem assassinado a paulada Emilio Cego, natural de Loulé, num monte denominado Abelheira, freguesia de S. Martinho das Amoreiras deste concelho. A sentença será lida amanhã.

CARTAZ

TEATRO

Trindade—A's 21 e 45.—«Ama e Senhora».

Avenida—A's 21 e 30.—«A Bernarda».

Apolo—A's 8 e 45 e 10 e 45.—«O Chico do Intendente».

Variedades—A's 20 e 45 e às 22 e 45.—«Arre, burro!».

Maria Vitoria—A's 20 e 45 e às 22 e 45.—«Feira de Agosto».

CINEMAS

S. Luis—A's 21 e 30.

Tivoli—A's 21 e 30.

Odeon—A's 21 e 15.

Palacio—A's 21 e 30.

Condes—A's 21 e 15.

Capitolio—A's 21.

Central—A's 21 e 30.

Olimpia—Das 14 e 30 às 0.

Chiado Terrasse—A's 21 e 15.

Royal-Cine—A's 21 e 30.

Salão Ideal—Rua do Loreto.

Productos de Beleza «VENUSIA»

Depois de um longo estagio nos melhores laboratorios estrangeiros, a directora da fabricação destes productos apresenta este ano ás Senhoras de Lisboa todos os novos cremes que permitem ao mesmo tempo a verdadeira frescura e beleza do rosto. — Laboratório e venda directa: Rua da Vitoria, 42, 3.º

EDEN-TEATRO

ACEITAM-SE propostas para a sua exploração no escritorio do proprietario.—Praça dos Restauradores, n.º 13, onde se prestam todas as informações.

ESTORIL

BOM REFUGIO

Estrada de Bicesse -- Telefone 341
Pensão de grande luxo, junto ao golf, a 200 metros do Casino. Apartments e quartos com salas de banho particulares, e telefone. Aquecimento central em todos os quartos. Grande jardim e garage. Cozinha de primeira ordem. Preços economicos.

BOM REFUGIO QUEST HOUSE

Highly comfortable. Besides the golf, 200 yards from Casino Apartments and rooms all with individual bath-rooms telephone, and central heating. First rate cooking. Low prices. Espacious garden and garage.
Estrada de Bicesse -- Telefone 341

Dr. Antonio Centeno

O sr. dr. Antonio Centeno presidente do Conselho de Administração das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, esteve no Regimento de Caçadores 5, acompanhado do sr. Teófilo Lopes e do sr. Bernardo da Gloria Freitas, a fim de agradecer ao maestro sr. tenente Francisco Carraça Villa Nova, chefe da banda do mesmo Regimento, a marcha «Dedicção» que este lhe ofereceu por ocasião das homenagens que lhe foram prestadas pelo seu 50.º aniversário de Administrador daquela Sociedade.

O sr. dr. Antonio Centeno foi recebido pelo sr. major Luiz Alberto de Oliveira, comandante daquela unidade, que, acompanhado dos seus oficiais, lhe fez uma recepção muito afectuosa, após a qual a banda regimental, sob a habil regencia do maestro Villa Nova, executou primorosamente a referida marcha, e que muito sensibilizou o sr. dr. Antonio Centeno.

Fundação para a alegria no trabalho

Continua com o maior interesse a inscrição no Curso de Cultura Popular

Nos meios sindicais de Lisboa continua a despertar o maior interesse a proxima reabertura do Curso de Cultura Popular, organizado pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho e destinado a elevar o nível intelectual e profissional dos trabalhadores inscritos nos Sindicatos Nacionais. As matriculas nas diversas disciplinas de que se compõe o Curso contam-se já por muitas dezenas, esperando-se que até ao proximo dia 31, inclusive, em que elas se encerram, se achem inscritos todos quantos, na verdade, pensam que esta iniciativa da F. N. A. T. representa um beneficio real e tangivel para os socios dos Sindicatos.

Na secretaria da F. N. A. T., na rua Vitoria Cordón, 1, 1.º, e nas sedes dos Sindicatos continuam abertas as matriculas até sabado proximo, devendo as aulas do Curso de Cultura Popular iniciar-se na sua sede propria da rua da Emenda, 37, nos primeiros dias de novembro.

Johan Voetelink

Parte amanhã para Amsterdam, a bordo do «Dempo», o sr. Johan Voetelink, dedicado amigo do Portugal e consul honorario do nosso pais naquela cidade holandesa.

O sr. Johan Voetelink foi hoje recebido na Camara Municipal e homenageado no Hotel Aviz com um almoço, que lhe recebeu o presidente da Associação Comercial, sr. Roque da Fonseca, e ao qual assistiu tambem o sr. Mario de Noronha.

«O Fado, canção de vencidos»

Foi ha cerca de dois meses que Luiz Molta fechou a sua série de oito palestras sobre o «Fado», ao microfone da Emissora Nacional. Nem todas as pessoas que se interessaram pelo trabalho de Luiz Molta, tiveram ensejo de ouvir as suas oito conferencias. Essas e todos aqueles a quem interessasse este curioso e especialissimo caso folclorico do «Fado», vão ter ensejo de apreciar, pela leitura, a referida obra que vai ser dada a estampa.

Autoridades administrativas

ARGANIL, 27. — Tomou posse do lugar de administrador deste concelho o sr. dr. Antonio da Cruz Ventura, de Folques.

A posse foi muito concorrida de amigos do empossado, tendo sido pronunciados varios discursos.

O sr. capitão Antonio Pedro Fernandes, que durante 10 anos exerceu já este lugar, continua como presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal.

Conferencia dos Governadores

Continuou hoje, pelas 16 horas, sob a presidencia do ministro das Colonias, a conferencia dos Governadores Coloniais.

Proseguiu a discussão acerca de principios fundamentais de direito administrativo com applicação a varios artigos da Carta Organica.

ATLAS
O MELHOR
CALÇADO

Continua a GRANDE FEIRA DO OUTONO nos DEPOSITOS POPULARES de Lisboa e Porto

ÓTIMA OCASIÃO DE COMPRAR CALÇADO

Sapatos de Senhora, em lindos modelos, desde 25\$00.
Ditos para homem, de fabrico mais resistente, desde 35\$00.

Ditos para Criança, em muito bons materiais, desde 10\$00.

Tudo calçados de absoluta garantia, pois todos eles têm impressa a fogo, nas solas ou nas palmilhas, alguma das marcas registadas que a fabrica possui.

Visitem os depositos populares do Calçado Atlas
Em Lisboa: R. do Loreto, 38 (ao Camões) — No Porto: R. Santa Catarina, 400

NOTÍCIAS DO ALGARVE

Naufragados á força...

OLHAO, 27. — Ao contrario do que foi noticiado por outro jornal, encontram-se nesta villa vivos e saos, os maritimos Manuel Francisco, Antonio Rosa e Bernardinho da Conceição Pires, respectivamente proprietario e tripulantes do saveiro N.º 159, desta praça, dado como afundado na costa algarvia entre Cilhão e Tavira.

Jogos florais em Faro

FARO, 27. — E' já no proximo dia 31 que no Gremio Popular de Faro se realiza o anunciado «Serão de Arte» com um concurso de «Jogos florais» para o qual está destinada, como primeiro premio, a tradicional «Rosa de Prata», expressamente mandada executar, no genero da que foi oferecida pela Emissora Nacional no seu recente concurso.

TRIBUNAIS

Na Boa Hora

No 3.º Juizo Criminal, sob a presidencia do juiz sr. dr. Lopes de Castro, começou esta tarde a ser julgado Antonio Alves Jana, acusado de ter burlado, em 150 contos, Amaro de Azevedo Duarte, a pretexto de experiencias para fabricar gasolina com motor de vinho.

A accusação particular está a cargo do dr. Adolfo Leitão. Defende o reu o dr. Amal Barata.

Ateneu Comercial de Lisboa

O Ateneu Comercial de Lisboa, cujas festas primam sempre pelo tom de distincção que lhes é imprimeado, realiza, no proximo dia 7 de novembro, um grandioso baile, dedicado á sua secção de Basket-Ball, no intervalo do qual serão apresentados alguns numeros de variedades por artistas do nosso teatro.

Dentro em breve será dado a publico o programa definitivo deste sarau, que promete revestir-se de extraordinario brilhantismo.

Monumentos nacionais

Saiu o n.º 5 do Boletim da Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais.

E' dedicado ás muralhas de D. Fernando (Porto). A documentação é de um alto interesse e a parte grafica está, como sempre, primorosamente cuidada.

Instituto Italiano de Cultura

Na sede do Instituto Italiano de Cultura, rua do Salitre, 146, começam no proximo dia 6, pelas 18 horas, os cursos de lingua e literatura italiana, que serão regidos pelo prof. dr. Giuseppe Valentim.

Continua aberta a admissão de alunos, cuja inscrição se pode fazer na secretaria do mesmo Instituto ou pelo telefon.º 4 6593.

Atropelamento fatal

Esta manhã, quando Antonio Marques, de 76 anos, rua do Lumiar, 65, sai de casa e ia atravessar a rua, foi atropelado por uma camioneta guiada pelo «chauffeur» José Lopes Amaral, residente na mesma rua, 55. Conduzido num automovel para o hospital de S. José, quando ali chegou já era cadaver.

Aero-Portuguesa

Aterrou, hoje em Alverca o trimotor da Aero-Portuguesa com passageiros de Tanger, mercadorias de França e Correio da Europa, Marrocos, Africa Occidental Francesa, America do Sul e outras procedencias.

O avião parte no proximo sabado para Tanger, na sua viagem habitual.

Gremio de Belem

O Gremio de Belem inaugura as suas festas de inverno no proximo sabado, 31 do corrente, com a representação das peças «Momento Musical» e «Lenda de Santo Antonio», do poeta Cardoso dos Santos, e «O lençol de Noivado», da poetisa D. Alice Ogando. A festa termina com um baile.

DE LUTO

Carlos Pedro dos Santos

Na sua residencia, calçada Bento da Rocha Cabral, 7 faleceu hoje o sr. Carlos Pedro dos Santos, de 41 anos, funcionario da Companhia das Aguas de Lisboa, filho do sr. João dos Santos Junior, chefe da secção da mesma Companhia, e de D. Maria José Martins.

Deixa viuva a sr.ª D. Irene Martins dos Santos e um filho menor.

O funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas, da morada acima par. o cemiterio do Alto de S. João.

Cruzada Nun'Alvares

Reuniu-se a comissão executiva da Vanguarda Nacional da Cruzada Nun'Alvares, que tomou as seguintes deliberações:

Levar a efeito a sessão inaugural na Sociedade de Geografia, devendo usar da palavra, entre outras individualidades, os srs. dr. Azevedo Neves e D. Antonio Pereira Forjaz.

A comissão tomou conhecimento da vasta organização que a Vanguarda desta Cruzada já tem em todo o Pais e cujo incremento aumenta dia a dia.

Os serviços sanitarios, que dentro em breve devem ter dois postos de socorros a funcionar, estão já a prestar grandes serviços aos cruzados pobres e a varios desempregados.

Assalto e agressão

COIMBRA, 29.—Esta manhã, perto da Curia, Antonio da Silva, de 28 anos, natural de S. Pedro de Traziminos e residente na Cruz do Bispo, em Matosinhos, foi atordado por um individuo que, depois de o despojar de todos os valores de que era portador, lhe vibrou uma facada no abdome, por cujo ferimento lhe saíram os intestinos. O agredido foi conduzido em estado grave para esta cidade, dando entrada no Hospital de Universidade. O agressor, cuja identidade se ignora, poz-se em fuga.

Conferencias

E' no dia 7 de novembro, pelas 21 horas, que no Gremio Alentejano se effectua a conferencia do sr. dr. Vitor Santos subordinada ao tema—«A Saudade em Florbela».

Os bilhetes de admissão podem ser requisitados na secretaria do Gremio.



Ourivesaria e Joalharia

Barbosa, Esteves & C.ª

293 — Rua da Prata — 295

Jóias, ouro, pratas artisticas e relogios das melhores marcas, grande sortido, comprem, vendem e trocam aos melhores preços do mercado, mesmo empenhados. Se tiver qualquer transacção deste genero a fazer, aconselhamos que visite esta acreditada casa.

ADVOGADO

CASIMIRO CHAMIÇO
Rua Garrett, 74 s/l.



Um cabo da G. N. R. agrediu a tiro a mulher e a sogra

Esta tarde, cerca das 14 e 30, o atirador do tribunal da Boa Hora foi teatro de uma tragédia sangrenta: um cabo da G. N. R. desfechou a pistola, á queima-roupa, sobre a mulher, que lhe era infiel, e sobre a mãe desta.

Quando ali chegámos, no atroz sombrio do velho casarão, viviam-se ainda os rápidos momentos da triste cena. Enquanto alguns empregados lançavam pasadas de areia sobre grandes poças de sangue, o oficial de diligências Matosa, ainda com as mãos ensanguentadas por ter acorrido em auxílio das vítimas, fornecia a alguns advogados e aos jornalistas os primeiros informes da tragédia.

O caso passou-se desta forma: Na 2.ª Vara corria ha tempo o processo de divórcio do 2.º cabo telegrafista da G. N. R. Augusto Figueiredo e de Laura Correia Maia. Eram casados havia dez anos. Nunca se tinham dado mal. Em casa, não se travavam discussões.

Em março deste ano o Augusto Figueiredo teve conhecimento de que a mulher o enganava, com um sobrinho dele, de nome Bernardo Carreiro.

Chamou-a, disse-lhe serenamente que sabia de tudo e que ia tratar do divórcio. O processo começou a correr e tudo seguia normalmente.

Hoje, havia inquirição de testemunhas. O Figueiredo não teve maneira de fazer comparecer as suas.

Passou-lhe pela cabeça, uma alucinação de vingança. Foi buscar a sua pistola e dirigiu-se para o atirador da Boa Hora, decidido ao crime.

Cerca das 14 e 30, a que fora sua mulher saía acompanhada pela mãe, Margarida de Jesus Maia.

Tudo se passou num apice. As mulheres, ao verem o Figueiredo, tiveram um baque e estacaram. O cabo não lhes disse uma palavra. Sacou da pistola e disparou, quasi á queima-roupa, três tiros: dois sobre a Laura e um sobre a mãe.

As mulheres caíram banhadas em sangue, sem soltar um grito. Toda a gente ficou aterrada, estupefacta, presa ao chão. Ninguém se movia. O criminoso, voltando a arma para o solo, disse apenas:

—Prendam-me. Não quero fugir. Ela e o sobrinho queriam matar-me. Agora acabou-se tudo. Vou para a África. Pronto.

O oficial de diligências Matosa correu a levantar as vítimas. Dois guardas prenderam o Figueiredo. Chamou-se um taxi. Alguns populares meteram dentro as duas mulheres, a esvaír-se, e o carro largou veloz o caminho do hospital de S. José.

A sessão da Camara Municipal

Na sessão semanal da comissão administrativa do Município foi hoje proposto pelo vereador sr. tenente-coronel Pereira Coelho, e aprovado, que o engenheiro André Navarro elabore, no prazo de seis meses, o plano detalhado da reorganização dos serviços técnicos dos jardins municipais, e de os dirigir.

Pelo vereador sr. major Beires Junqueira foi proposta a pavimentação da avenida Afonso III que liga o Alto de S. João ao Asilo Maria Pia. Pelo mesmo vereador foi ainda proposta a imediata construção de mictórios sub-terrâneos no Alto de Santa Catarina, praça da Alegria, avenida Duque de Avila, calçada Marquês de Tancos, Poço Novo, Esperança, praça Ilha do Faial, rua Latino Coelho, procedendo-se também a grandes reparações no do Rossio.

Pelo vereador sr. Pinto Balsemão foi proposto que a Camara aceite ofertas para venda de terrenos nas ruas Rodrigo da Fonseca e Joaquim Antonio de Aguiar.

UMA ATITUDE CLARA

A resposta do Governo português à Comissão de não-intervenção na guerra civil de Espanha

Foi hoje tornada publica a importantíssima nota diplomatica com que o Governo português resolveu responder ás acusações formuladas pelo Governo russo perante a Comissão de não-intervenção na guerra civil de Espanha.

Trata-se dum documento essencial para a historia dos acontecimentos que se estão desenrolando, pois, como nele se acentua, ninguém pode almentar ilusões sobre o seu verdadeiro significado.

Trata-se duma guerra internacional cujas repercussões se fazem sentir em todo o mundo.

A resposta do Governo português, desassombrada e esclarecedora, é redigida unicamente «pela consideração que lhe merece a Comissão», pois «nunca reconheceu a legitimidade do Governo bolchevista, não tem nem quere ter com essa entidade quaisquer relações e não lhe reconhece o direito de se imiscuir na vida portuguesa ou de perguntar ao Governo português seja o que fôr».

O documento elaborado pelo nosso Governo pode considerar-se dividido em duas partes: na primeira, aparece devidamente ordenada e documentada uma série de acusações decisivas contra os dirigentes de Moscovo e a sua intervenção directa nos assuntos de Espanha; na segunda, rebatem-se, de maneira categorica, as ridiculas ataridas sobre a attitude do nosso país de que preterderam tomar a responsabilidade aos governantes de Madrid e de Moscovo.

A parte final da nota portuguesa põe lucidamente em foco as verdadeiras intenções que animam, neste momento, os chefes sovieticos em relação aos dois países da Península.

Damo: a seguir as partes essenciais dos numeros da nota de Portugal em que aparecem focadas as infracções praticadas pela Russia, as quais bem denunciavam os propositos que animam Moscovo:

1.—Pode dizer-se, sem exagero, que a guerra civil em Espanha é o fruto da influencia sovietica nos negocios espanhóis.

A Russia preparava metódicamente a revolução: foram as suas primeiras manifestações violentas que provocaram a reacção nacionalista; e Moscovo não ocultava a sua intenção: ali existe ha muito uma sala especial de museu consagrada á futura revolução comunista espanhola. Criou no país, com paciência incansavel, uma larga organização dotada com ricos meios de propaganda e de acção. Varios jornais têm dado noticias precisas acerca dos preparativos feitos e dos resultados conseguidos. No sul de Espanha, em cada aldeia existia pelo menos já uma célula local bem armada e municada, com instrucções pormenorizadamente estabelecidas para o dia da revolução, com o plano, estudado por technicos competentes, das destruições a fazer pela dinamite ou pelo fogo, com indicação dos pontos a atacar ou a defender—e até com longas listas dos assassínios a efectuar. E' curioso notar até que á cabeça destas listas figurava com frequência o medico do lugar.

O conhecido jornal francês «Le Matin», no seu numero de 22 de março ultimo, annunciou que o Komintern, na sessão de 27 de fevereiro do ano corrente, se occupava especialmente da bolchevização da Espanha.

Esse organismo enviou á Península, para dirigirem a obra de comunicação, dois conhecidos technicos revolucionarios: Bela Kun e Losovski. Deu-lhes abundantes meios financeiros, e encarregou-os além do mais, de conseguirem a realização de varios objectivos entre os quais a provocação á guerra contra Portugal, a titulo de experiencia de guerra revolucionaria.

O agitador Bela Kun chegou a Barcelona em março com os seus camaradas Losovski, Janson, Riedel, Primac (ou Primakoff), Ber-

zine e Neumann. Desde logo puseram mãos ao trabalho. Criaram o «comité» militar revolucionario.

Na Espanha começaram a entrar armas russas com abundancia. No começo de março, por exemplo, o vapor soviético «Neva» desembarcou em Sevilha dezenas de caixotes com material de guerra e produtos quimicos destinados ao envenenamento da agua e dos produtos alimenticios. E o vapor russo «Jerek» desembarcou por sua altura em Algeiras um abundante carregamento de armas e munições.

Tudo esse material foi distribuido pelos elementos comunistas mais activos nas provincias de Cadiz, Sevilha, Badajoz, Cordova, Caceres e Jaen.

Falta agora efectivar o ultimo dos numeros indicados, mas as provocações a Portugal começaram já, como se vê. Tudo estava previsto de longe e tudo foi metódicamente executado.

A realização do plano continua. Depois disto haverá ainda quem ponha em duvida que a vitoria do comunismo em Espanha representa séria ameaça de guerra a Portugal,—isto ela estar há tanto planeada?

2.—A reacção do exercito e do povo espanhol foi energica; e fez sosobrar em parte os planos dos sovietes. Mas estes, que tinham preparado a revolução, não a querem deixar cair desamparada.

Em face da derrota, a Russia, que nenhuma razão tinha oposto á proposta franceza, ergueu-se em Genebra contra a politica de não-intervenção; declarou considerá-la «infracção ás regras do direito das gentes» e «decisão injusta».

A não-intervenção embaraça-a agora. Obriga-a ainda a trabalhar ás escondidas, a procurar disfarces. Quere actuar livremente, lançar na fogueira da guerra, á luz do dia, homens, material, dinheiro.

A guerra civil de Espanha é uma guerra internacional. De um lado, desde o começo, está a Russia.

Portugal não pode opôr-se, fora do seu territorio, á invasão russa; mas tem o dever de falar a todos os países a linguagem que julga ser a da verdade, para mostrar os perigos de certas attitudes e transigencias. Para o meu Governo isto é uma questão de consciencia.

A attitude russa para com Portugal é apenas um episódio da sua intervenção na guerra civil de Espanha.

3.—Esta tem-se affirmado por factos, dia a dia—na ordem politica e na ordem militar.

O Governo de Madrid é dominado por um russo: o embaixador Rosenberg, acolitado por três assessores de grande mérito e reconhecida experiencia revolucionaria: Sokoline, Bondarenko e Vinter. Este ultimo é especialista das questões de armamento.

Rosenberg é o espirito oculto do Governo. Foi a unica entidade diplomatica que assistiu á chamada abertura do Parlamento, que recentemente se realizou na capital espanhola. Recebeu entre as aclamações vibrantes da minoria de deputados que assistia á sessão.

Em Madrid toma parte nos Conselhos de Ministros, o que constitui caso talvez unico na historia diplomatica. Um dos seus pri- foi o de reunir os membros do Polit-Bureau meiros actos ao chegar ao posto de Madrid espanhol, com varios membros do Komintern. Nessa reunião foi escolhido o sr. Largo Caballero para Presidente do Conselho de Ministros. Logo a seguir o Governo Giral caiu e o sr. Caballero subiu ao poder.

Rosenberg trouxe para o seu novo posto um pessoal de cerca de cento e quarenta homens—agentes sovieticos que ás milicias governamentais vão tentando impor espirito de disciplina e a organização que lhes falta. Constituem preciosa ajuda, num momento de grave desfalecimento.

O Governo de Barcelona é dominado por um outro russo: o Consul Antonov Avsenko cuja actividade o jornalista brasileiro Vila-Lobos descrevia recentemente nos termos seguintes: «Antonov recebe e distribui

tudo o armamento que entra em Espanha para as milicias «vermelhas». Habiliíssimo, de grande astucia, conseguiu uma conjugação harmonica entre anarquistas catalães, comunistas e o partido operário de unificação marxista».

Ao seu serviço tinha Antonov ainda há pouco tempo agitadores mestres na sua arte e de sangrento passado: Sibertzeff (ou Shammensky), Krause, Mintze (Tchalkine) e Kolsky (ou Brannermann ou ainda Fedoroff).

4.—Na ordem militar a influencia russa é também dominante.

A officiais de Moscovo pertence de facto a direcção superior das operações e em muitos casos a sua direcção immediata. Por exemplo, duas das colunas que operaram diante de Talavera eram comandadas por dois officiais russos: Tchaidief e Dimitrof. Os trabalhos de fortificação e defesa de Madrid são orientados por officiais estrangeiros—segundo a confissão do Ministro do Interior do Governo de Madrid, divulgada pela Radio Madrid em 12 de outubro.

No principio de setembro quatro officiais superiores do exercito sovietico chegaram a Barcelona. No aerodromo de Getafe trabalhavam há pouco varias dezenas de aviadores russos.

Durante o mês de setembro desembarcaram em Barcelona 55 officiais russos destinados a varias missões—sobretudo á de ministrar instrucção ás milicias «vermelhas».

Na Catalunha há muitas baterias antiaereas de recentes modelos russos, maneja- das por especialistas sovieticos.

Na direcção e na execução das operações militares o Governo sovietico procede quasi como se de uma guerra sua se tratasse.

5.—As ajudas em material são constantes. Citemos alguns exemplos: nos primeiros dias de setembro chegaram a Alcalá de Henares cerca de 40 aviões russos, pilotados por aviadores da mesma nacionalidade. Foram precedidos em Alcalá de Henares por dois officiais sovieticos que prepararam os alojamentos, «hangars», etc. Em 7 de setembro chegaram a Barcelona em barcos carvoeiros sovieticos 30 aeroplanos, 7 dos quais prontos para servirem, com as respectivas tripulações. Na segunda quinzena de setembro saíram de Barcelona com destino a Madrid 23 aparelhos de caça sovieticos, com tripulações de nacionalidade russa. Os barcos russos «Colsona» e «Star Bolchevik» transportaram de Odessa para Cartagena 50 carros blindados de assalto e grande numero de camiónes. Os officiais que trouxeram este material foram em Cartagena obsequiados com um banquete. Em meados de outubro encontravam-se em Cartagena varios barcos russos com material de guerra para descarregar. No começo do mês corrente o navio sovietico «Kuban» deixou em Alicante grande quantidade de material russo. Em 10 de outubro o vapor «San Mare» desembarcou em Alicante «tanks» ligeiros de origem russa. No dia 14 de outubro entrou em Barcelona o vapor russo «Nyrinin» com material de guerra. Teve das autoridades uma afectuosa recepção. Dias depois chegaram a Barcelona 30 aviões russos que se diziam destinados á Cruz Vermelha. No próprio momento em que se escreve esta resposta estão em Alicante o vapor sovietico «Heba» e o vapor mexicano «Jalisco», procedendo ao desembarque de abundante material de guerra de origem russa; tudo se fez sem segredo; a tripulação do «Heba» foi até alvo de uma manifestação popular.

**CHAPÉU
ALTO**
COM
**FRED
ASTAIRE**
E
**GINGER
ROGERS**

Barbosa & Costa, L. da

Apresentam bonitas **MOBILI-
LIAS DE CASA DE JANTAR**
a preços excepcionais.

Largo R. Bordoal Pinheiro, 7 a 11
Telefone 23562

São Luiz: ultimas exhibições do grande êxito!

REVOLTA NA «BOUNTY»

No programa: O Ataque, A Explosão e A Libertação do Acazar de Toledo

ENCERADOS

PARA VENDA E ALUGUER TODAS AS
DIMENSÕES AOS MELHORES PREÇOS

Jorge Simões

23, Rua Vitorino Damásio, 24

(ao Jardim de Santos)
TELEFONE 22268 — LISBOA

O MOMENTO INTERNACIONAL

Goering atacou a Inglaterra

um discurso que causou sensação

PARIS, 29.—No jornal «L'Oeuvre», Adame Tabouis escreve: «O discurso pronunciado ontem por Goering causou pasmo nas grandes capitais, pelos seus ataques, bastante evidentes, à Inglaterra. As razões que de-tem ter motivado este discurso são as seguintes: primeiro, parece haver, há horas, qualquer coisa de novo na Wilhelmstrasse, um vago pessimismo acerca da Conferência Renana. Deseja-se esta conferência acima de tudo, mas apenas se ela reunir nas condições que a Alemanha deseja. Parece que as reflexões feitas pelos meios autorizados alemães a seguir às conversações entre o Conde de Ciano e Hitler mostraram, mais claramente do que nunca, que entre a concepção alemã do pacto de não-intervenção sobre o Reno, e a concepção franco-inglesa de assistência mútua ligada à neutralidade e especialmente com o Pacto de Varsóvia, a Wilhelmstrasse desespera de ver estabelecer qualquer ligação.

Em segundo lugar a Alemanha põe muito bem ter pressentido que era a Inglaterra quem mais se opunha à substituição das suas colónias. Por último Goering mostrou que queria ser agradável à Itália nas más condições económicas que esta atravessa que os semelhantes às da Alemanha. Os meios autorizados de Berlim interpretam o discurso de Goering como uma prova de que a Alemanha se entrega cada vez mais resolutamente ao regime de autarquia económica, e que a Alemanha se lança ferozmente numa diplomacia fiel às concepções germano-italianas saídas das conversações de Ciano com Von Neurath. Os referidos meios entendem que aquelas concepções parecem querer dividir a Europa em dois blocos, entre os quais não se vê por enquanto possibilidade de entendimento».—(Havas).

As relações italo-hungaras

ROMA, 29.—Anuncia-se que o chefe do governo e o ministro dos Negócios Estrangeiros da Hungria só virão a Roma após a conferência das três potências em Viena.—(Americana).

A viagem de Deladier

LILLE, 29.—O jornal «Grand Echo Nord» anuncia que o ministro da Defesa Nacional francês, Deladier, partiu a data da sua viagem à fronteira belga. Chegou ontem à noite a Charleville, aonde veio juntar-se ao general Gamelin. O ministro irá hoje a Valenciennes e amanhã a Cassel.—(Havas).

A nova lei militar belga

BRUXELAS, 29.—O projecto de lei militar que modifica a constituição das milícias, recrutamento e obrigações do serviço militar, foi distribuído ontem à noite aos deputados. Fixa em meses o serviço de infantaria, dos guardas das Ardenes, dos regimentos ciclistas e dos milicianos em idade de formarem as reservas.

Cria-se um voluntariado especial, destinado a completar certas unidades indispensáveis para se assegurar a cobertura permanente. Tomam-se medidas para evitar que o contingente normal seja inferior a 44 mil homens, pois ordinariamente ele não passa de 41 mil. Tomam-se medidas instituídas para assegurar a cobertura até à aplicação da nova lei, isto é, estas medidas abrangem a classe 1937.—(Havas).

A nova Escola Naval

Com a assistência do Chefe do Estado e do Governo, realiza-se nos primeiros dias do próximo mês, a celebração da inauguração da nova Escola Naval no Alentejo. A festa coincidirá com a abertura do novo ano lectivo.

UMA CONFERENCIA NA UNIAO NACIONAL

O Estado Novo Corporativo

suas doutrinas e directrizes

expostas pelo dr. Aguedo de Oliveira

O antigo sub-secretário de Estado das Finanças sr. dr. Aguedo de Oliveira realizou esta manhã, na União Nacional, uma curiosa conferência da série de Estudos Corporativos, promovida por aquele organismo.

Presidiu o sub-secretário das Corporações, ladeado pelos srs. engenheiros Nobre Guedes e Luiz Supico.

O conferente começou por uma análise profunda da filosofia política, dizendo que «nem todos se contentam com os dados da ciência positiva, as lições da experiência, as conclusões dos seus conhecimentos particulares, ou mesmo a relação-lização destes com a vida quotidiana. Querem mais alguns. Precisam mais alguns».

E afirmou:

«Espíritos há que, pela necessidade de olhar de bem alto, ou pela impaciência em ler e desvendar com profundidade; espíritos há que, por insatisfação enciclopédica, precisam duma opinião geral, superior, coerente, capaz de ajudar a fazer frente e a resolver todas as dúvidas levantadas pela inteligência e todas as inquietações atiradas à sua consciência. Os navegantes preocupam-se com o rumo do barco que os leva mais só o capitão costuma medir as alturas...»

Reforçando que o princípio soberano da vida política portuguesa é o do interesse nacional, o sr. dr. Aguedo de Oliveira diz:

«A realidade que nos dá o mundo dividido em nações. Têm estas uma história, surgem com unidade, autonomia e interesse definidos, facilmente perceptíveis e quem observar, cuidadosamente poderá ainda visionar a linha geral do seu futuro. Até os elementos sem pátria e os internacionalistas extremos a reconhecem—uns para esquecer com ligeireza, outros para a odiar com o seu ódio abominável; todos são capazes até de, com nós outros, dissociarem o interesse nacional, ainda que contra ele estejam ou procedam».

Outra afirmação:

«Os actos políticos, sobretudo os actos de governo, devem ser, pois, a expressão do interesse nacional cuja medida o bem comum fornece a seguir mas este interesse não é cego nem ilimitado; respeita tradições e condicionamentos que lhe tiram todo o carácter absolutista ou pagão. O Estado Salazarista não é totalitário mas nem por isso é menos vigoroso e decisivo o uso que faz do interesse português, da sua razão de vida».

Nun'Alvares dizia:—Quem não é pelo comum não é por nenhum—e apresentava assim o seu programa político, tão acrisolado de patriotismo e de disciplina social como os modernos que para título de glória, devem reivindicar a herança directa do Condestável.

Há muitas gamas de interesses—mas o patriotismo teve sempre uma só cor, seja ele de quinhentos, seja do nosso tempo».

Acêrca do predomínio da ordem autoritária, o dr. Aguedo de Oliveira entende que ele deve caracterizar, no aspecto superior, a vida política portuguesa e afirma, a propósito:

«O sr. Blum, um dia destes, pretendendo demarcar os campos da grande batalha política, travada já internacionalmente e que tanto nos preocupa a nós e o afflige a ele, chamou aos países fascistas e quasi fascistas, países de ordem autoritária».

Acetemos a expressão, donde ela vem; o sr. Blum é um politico muito sabido, hesitando com literatura da boa, sem contudo perder o sentido das realidades do seu tempo.

Depois do problema do interesse nacio-

nal a questão da ordem é para nós de vida ou de morte. A ordem é a bem dizer o mínimo de existência—é o estatuto do essencial, do indispensável à vida colectiva.

A grande batalha da Ditadura Nacional foi a da Ordem!

A grande batalha de Salazar foi a da Ordem!

A grande batalha deste momento continua a ser a da Ordem!»

Depois de se referir, à ética política e à feição do Estado Novo português, o conferente falou da juridicidade contra a violência, dizendo:

«Ao Estado Novo repugna a violência, na discutidíssima concepção de Georges Sorel. Vivemos no imperio da lei e do direito, todos os actos políticos se afinam pelo critério da juridicidade».

Claro que violência é mais do que firmeza e mesmo é coisa diferente da defesa energética do poder, que tanto se recomendava ontem e tanto se impõe hoje. Claro que Sorel tinha em vista a chamada acção directa que é uma violência, sim, mas concertada.

Salazar disse:—Em Portugal, a violência como sistema está condenada a fracasso.

Uma afirmação:

«Para favorecer os bons costumes políticos, para ajudar à prática das virtudes sociais, o Estado Novo regressou, à tradição espiritual da Nação que difundiu a civilização latino cristã por mundos dilatados e que, melhor do que ninguém evangeliza as populações distantes. Fê-lo paternalmente e jámais pais algum encontrou amor filial tão forte entre os súditos de diferente raça. Esquecer tudo isto ignorar tudo isto não é possível hoje».

O dr. Aguedo de Oliveira dissertou por fim sobre a honestidade da governação, a nova constitucionalidade e suas formulas jurídicas, dizendo:

«Mas à margem dos códigos, os factos colaboravam na teoria legal, porque o homem providencial que há anos detem o poder é um construtor do futuro no verdadeiro sentido da palavra. Como Mussolini e Hitler enquadrou e organizou as massas que eram verdadeiros rebanhos de Panurgo e deu à vida colectiva um sentido e predomínio que não tinha, entretido cada um a fazer da vida política improvisação fácil sem finalidade precisa».

Temos hoje sobre antagonismos, dúvidas, hesitações e conflitos um Estado organizado fortemente, dotado com os poderes bastantes à alta missão que desempenha, edificado sobre as ruínas do sistema parlamentar.

Desde a antiguidade classica que só ha verdadeiramente Estado quando o Executivo é o Executivo e não uma ficção ou uma inutilidade.

Mas o Executivo, no conteúdo da nossa lei fundamental centraliza, condensa-se na personalidade do Presidente do Conselho.

A posição superior juridicamente em que se encontra permite-lhe dirigir, coordenar dar fio condutor à vida publica. E' ele que convoca o Conselho de Ministros, que fixa e delimita a acção e intervenção dos seus colaboradores. Estes duram enquanto ele quer. O Governo é organizado segundo a sua vontade e os negócios publicos geridos como melhor entende. E ao Chefe de Estado tem, no exame de responsabilidades, de responder pela politica geral.

Que diferença do antigo ministro encarregado da presidencia que nos governos liberais se socorria apenas da autoridade meramente pessoal, por lhe faltar a juridica e a politica!»

O conferente terminou por focar, em termos calorosos, a personalidade do sr. Presidente do Conselho.

Inaugura-se amanhã

a epoca no Teatro Nacional

O que nos diz Robles Monteiro

E' amanhã que reabre o teatro Nacional, cujas gloriosas tradições tão brilhantemente têm sido mantidas, dentro da renovação que aconselham os modernos processos cénicos, pela ilustre artista Amelia Rey Colaço, alma inspirada de beleza, e por seu marido, o distinto actor Robles Monteiro, tão prudente como avisado de conselhos na gerência daquela casa de espectáculos.

Conseguimos esta tarde trocar algumas palavras com Robles Monteiro, que vai iniciar mais uma temporada teatral.

Apesar das circunstâncias, não encara com pessimismo a exploração. Lentamente—assim se verifica—o publico regressa ao teatro, exigindo, porém, não só peças de substancia, de grande teatro, mas ainda cuidados e artisticos «mise-en-scènes». O primeiro caso está fora da sua alçada; embora a empresa do Nacional devotadamente, defenda e acarinhe o original português; o segundo, não merece a pena, discuti-lo.

Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro têm dado penhorantes provas do seu gosto artistico, que ultrapassa mesmo o requinte.

Fala Robles Monteiro, com os cabelos brancos das arrelías de cena, e mesmo foia dela, limpando lentamente o seu monoculo de cristal:

—Começamos pela chamada «Série portuguesa», verdadeiro ciclo de grandes posições, todas com interesse cultural e dramatico. «Auto de S. João» será o levantar do pano, constituindo um grande espectáculo de arte.

—Depois?

—A «Castro», «Frei Luiz de Sousa», «Tá-Mar», «Entre Giestas», «O Caso do Dia», «Peraltas e Secias», «Ribeirinha», e por fim, em gala especial, a comemoração do centenario de Gil Vicente com o «Amadis de Gaula» e duas conferencias, uma de Afonso Lopes Vieira e outra de Agostinho de Campos. Representar-se-ão o «Mofina Mendes» e a «Farsa de Inês Pereira».

—Peças novas?

—Entre outras, verão a luz da cena «Romeu e Julieta», de Shakespeare, e «Elisabeth, femme sans homme», de Gosset, em tradução e arranjo do dr. Alfredo Cortez; «O Senhor Crickton», tradução do dr. Norberto Lopes; «La Risa», dos irmãos Quinteiro, vertida para português por Virginia Victorino.

—De originais?

—Temos uma peça em três actos de Veva de Lima, «Alianopolis», cujas características dramaticas são, na verdade, brilhantes; «Terra Nostra», quatro actos em verso, de Gustavo de Matos Sequeira; «A Nuvem», original de A. J. Costa Ferreira, um novo cheio de talent, que é preciso revelar ao publico, bem como originaes de Tereza Leitão de Barros, Virginia Lopes de Mendonça, Laura Chaves, Adelino Furtado, etc.

E depois?

—Continuamos com as «matinéas» aos domingos, para as crianças, dando-lhes teatro infantil. Vão tambem reviver as «matinéas» classicas, havendo duas vezes por mês concertos sinfonicos sob a regencia de René Bochet.

—Para atrair um pouco a frequencia da mocidade ao teatro resolveu a empresa do Nacional dar todas as segundas-feiras cem bilhetes—denominados de Estudante, ao preço de 5 escudos—com a apresentação do cartão de estudante. Esta iniciativa foi comunicada ao ministerio da Educação Nacional, que a acolheu com satisfação. Na série denominada portuguesa, a partir do dia 2, já poderão todos os estudantes que o quizerem, assistir aos espectáculos. Pensa-se, por isso, em abandonar todas as tentativas.—(Havas).

O encalhe do «Cristóbal Colón»

HAMILTON (Bermudas), 29.—Os esforços feitos pelo Almirantado inglês para pôr a flutuar o paquete espanhol «Cristóbal Colón», que se encontra encalhado nuns recifes ao largo destas ilhas, não deram qualquer resultado.

Angelo Soares

Apresenta o seu novo sortido de inverno

ENGLISH-BAR

O ponto de reunião da elite inglesa e portuguesa
R. Bernardino Costa, 42-44
Antiga Rua do Corpo Santo
Telef. 2 1669

A. Araujo

ALFAIATE

Ex-primeiro contramestre da casa Lourenço e Santos, Lda. Oferece os seus serviços na casa J. LIMA LDA.
R. Augusta, 131-1.º — Lisboa — T. 2 4561

TIVOLI: O genial FREDDIE BARTHOLOMEW em O PEQUENO LORD

No Palco: a admiravel orchestra portuguesa ALME DA CRUZ

A seguir: a deslumbrante revista MIL APOTEOSES

BOLSA DE LISBOA

29 de outubro
CONTADO

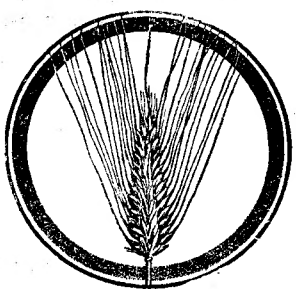
VALORES	Electuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1934...	1.163\$00	1.168\$00	1.171\$00
Consolidado 5 1/2 0/0 1933	1.125\$00	1.123\$00	1.127\$00
4 1/2 0/0 1933	1.027\$00	1.026\$00	1.023\$00
4 0/0 1934	1.003\$00	—	—
Externo 3 0/0 1. Sér. ...	1.787\$00	1.785\$00	1.790\$00
3 0/0 2. Sér. ...	—	1.804\$00	1.800\$00
3 0/0 3. Sér. ...	—	1.790\$00	1.810\$00
Emp. 4 1/2 0/0 1912 ouro	—	2.210\$00	2.250\$00
6 1/2 0/0 1930-Cons.	504\$50	504\$50	505\$00
Ações			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	—	485\$00
Lisboa & Açores, port.	—	378\$00	—
Portugal, portador...	1.150\$00	1.140\$00	1.155\$00
Espírito Santo...	—	—	—
C. DE SEGUROS			
Donança...	—	—	930\$00
Fidelidade...	—	—	—
Mundial...	—	219\$00	223\$00
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—
C. DIVERSAS			
C. P. ordinária...	—	62\$00	—
privilegiada...	—	17\$50	19\$00
Agua de Lisboa, port.	—	—	—
Cerveja Estrela...	—	377\$00	381\$00
Cimentos de Leiria...	—	—	580\$00
Credito Predial...	—	20\$30	20\$71
Gaz e Electricidade...	313\$50	313\$00	314\$50
Portugal e Colonias...	56\$70	56\$60	57\$00
Navegação...	83\$51	83\$40	83\$00
Portuguesa de Pesca...	—	280\$00	285\$00
de Tabacos...	—	406\$00	408\$00
Tabacos de Portugal...	—	—	—
Tabaqueira...	—	—	—
União Electrica Portug.	—	—	—
COLONIAIS			
Açúcar de Angola...	—	—	390\$00
Busi—1.ª Emissão...	41\$60	41\$50	45\$00
—2.ª Emissão...	42\$50	42\$50	43\$00
Ilha do Príncipe...	462\$00	461\$00	465\$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	364\$00	363\$00	365\$00
Prediais 6 0/0—1932...	—	92\$00	—
7 0/0	109\$00	109\$00	109\$50
União Elect. Port. 7 1/2...	—	—	120\$00
Busi 9 0/0	—	—	121\$50
6 1/2 0/0...	111\$00	111\$00	111\$50

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres...	110\$00	110\$20
New-York...	22\$49,2	22\$53,3
Paris...	1\$04,6	1\$04,8
Berlin...	9\$04,6	9\$06,2
Madrid...	2\$03,7	2\$04,0
Amsterdã...	12\$17,1	12\$19,3
Bruxelas...	3\$78,8	3\$79,5
Roma...	1\$18,3	1\$18,5
Zurich...	5\$10,7	5\$11,6
Praga...	4\$79,5	4\$80,7
Rio de Janeiro...	1\$31,8	1\$32,0
Libra ouro...	—	—

Os caldos
de farinha...Aliviam o cérebro
Pouparam o estômago
Afinam os intestinos

A Mariazinha vende farinhas de

Arroz	4\$00
Alimento	8\$00
Cevada, torrada	4\$00
Fava, torrada	4\$00
Favacau	6\$00
Frigio, torrado	4\$80

Recentes, puras
Bem moídas. Bem torradasUse, somente, farinhas que lhe mereçam abso-
luta confiança.
O nome de **A MARIAZINHA** é a garantia
dum produto.
Peça um folheto, grátis, com preços, forma
de preparar os caldos e explicações diversas.

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(à Igreja de S. Domingos)

Leia o

sempre
fixe

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Henriqueta de Melo Campelo de Azevedo, D. Maria Madalena Sotto Maior Pinto Basto, D. Angelina de Azevedo O'Conner Shirley, D. Maria da Luz de Correia Bettencourt, D. Dorotea de Barros e Vasconcelos Cesar de Jesus e D. Maria Paula Rosado Dias.

NASCIMENTOS

Teve no Porto, o seu bom sucesso, a sr.^a condessa de Campo Belo (D. Filipa), esposa do sr. conde de Campo Belo (D. Henrique). Mãe e filha estão de perfeita saúde.

NO VICTORIA BAR

Volta amanhã a noite da moda dedicada à nossa melhor sociedade a ser um elegante ponto de reunião o novo centro de diversões «Victoria Bar», no Parque Mayer, onde quasi todas as noites tanto ao jantar como depois dos espectáculos se reúnem as principais famílias da nossa primeira sociedade, recordando-nos ter ali visto entre outras as seguintes pessoas:

Marquês e marquesa de Paial, conde e condessa de Casteja, conde e condessa de Carrobo, conde de Rojas, conde de Stuky de Onay, conde e condessa de Caria, dr. Carlos Salazar de Sousa e D. Maria do Pilar Benito Garcia Salazar de Sousa, dr. Manuel Corte Real, D. Angelica Melo de Castro Corte Real, dr. Carlos Barboza, dr. Jorge Monjardino, dr. Moreira, D. José Luiz de Saldanha (Rio Maior), João Franco Frazão (Penha Garcia) e esposa, D. Antonio de Lancastre (Louzã), Vitor Cordier e esposa, dr. Bustorff Silva, D. Jeanne von Gingenel e filhas, dr. Emilio Mendes e D. Berta Bastor Mendes, D. Bayan e esposa, D. Helena Beduwe, dr. José de Sousa e Melo, dr. Manuel Bastos Mendes, D. Gonçalo de Melo Breyner (Mafra) e D. Julia de Castro e Almeida de Melo Breyner, D. Maria Adelaide de Melo Breyner Andersen, dr. Pedro de Moura e Sá, dr. John e esposa, Cruz e Sousa, Fernando Stock e esposa, Francisco Roque de Pinho (Alto Mearim), Antonio José e Pedro de Brito e Cunha, Virgilio Barroso, Pepper e esposa, Tomaz de Atouguia Pinto Basto e D. Maria Carlota de Saldanha Pinto Basto, Pedro Corrêa de Sá (Assoca), D. Corina Freire, D. Ana de Gonta Colaço, Armando da Camara Rodrigues, D. Maria Flora e D. Maria Arrelia Bastos do Amaral, D. José Luiz de Saldanha (Rio Maior) e esposa, Afonso Correia Leite, Manuel Leitão, Frederico Gomes Pressler, José Manuel do Amaral Pirraiz, Carlos de Vasconcelos e Sá, etc.

Com uma facada no ventre

Na sala de observações do hospital de S. José deu entrada, em estado grave, Manuel da Silva Barreiros, de 25 anos, ta-
noelro, que em Almada foi agredido com uma facada no ventre.

NOTÍCIAS DO BRASIL

A casa dos jornalistas

RIO DE JANEIRO, 29—Já está es-
colhido o local para a construção da
nova sede da Associação Brasileira
de Imprensa. O edifício, que terá do-
ze andares, instalações no sub-solo
e um terraço com jardim, elevar-se-
á junto da Biblioteca Nacional, na
Esplanada do Castelo. A Municipalida-
de cedeu o terreno e o governo auxi-
lia financeiramente a Imprensa. As
instalações serão amplas e obedecer-
ão ao plano de fazer da Associação
a Casa do Jornalista.—(Americana).

Novo deputado

RIO DE JANEIRO, 29—Devido à
morte do deputado brasileiro dr. Teo-
domiro Carneiro, vai ocupar o lugar
vago (por também ter falecido o pri-
meiro suplente da bancada, dr. Li-
curgo Leite) o dr. Dario de Almeida
Guimarães, director dos «Diários As-
sociados».—(Americana).

A «Festa das Asas»

RIO DE JANEIRO, 29—No discurso
de encerramento da «Festa das Asas»,
o academico Celso Vieira, orador ofi-
cial da sessão solene realizada no
Teatro Municipal, sob a presidencia do
dr. Getulio Vargas, declarou: «Temos
o campo da nossa heraldica dividido
em dois escudos, Portugal Maritimo
e Brasil Aeronautico».—(Americana).

A luta contra os agitadores

RIO DE JANEIRO, 29—Reuniram-
se em conferencia, nesta cidade, os
secretarios da Segurança dos diferen-
tes Estados. Foram tomadas varias
resoluções de caracter geral tenden-
tes a unificar a acção das autorida-
des locais na luta contra os agitado-
res. O presidente da Republica rece-
beu no Catete aqueles membros dos
governos estaduais, que também fo-
ram homenageados com um banquete
pelo ministro da Justiça.—(Ameri-
cana).

Sindicato Nacional dos Jornalistas

Encontra-se vaga, no bairro das Casas
Economicas do Arco do Cego, uma «cave»
com 11 divisões e entrada independente,
com a renda mensal de 250\$00. Esta casa
pode ser concedida a qualquer socio do Sin-
dicato Nacional dos Jornalistas que a re-
queira e esteja dentro das condições legais.

Roubo de joias

A Polícia de Segurança Publica, queixa-
ram-se hoje, Candida Pereira e Laura de
Oliveira Rodrigues, rua da Atalaia, 99, 1.º,
que os gatinhos lhe roubaram da sua resi-
dencia por meio de chave falsa, varias joias
no valor de cerca de 1.500 escudos.

PREMIOS A'S SENHORAS

O Cabeleireiro Modelo de Paris, Lda, R. do Carmo, 35, 1.º,
Telef. 2 6326 (Escada do Florista), comemorando a data da
liquidação geral de todos os compromissos que assumiu
desde a fundação da firma, os quais terminam por completo
em 31 de Dezembro de 1936 OFERECE 8.000.00 Esc.
em premios á sua distinta clientela, a sortear pela lotaria do
Natal de 1936, para o que, a partir de hoje, qualquer despesa
não inferior a 1\$00, tanto em produtos de beleza como em
trabalhos de cabeleireiro, todas as senhoras receberão uma
senha numerada que as habilitará ao sorteio, excepto o tra-
balho de ONDULAÇÃO PERMANENTE, que dá direito a 3
senhas.

A GERENCIA

Conhecem "SORELA"?

Fixem bem:

«SORELA», é um produto que interessa a toda a gente que tem cabe-
ça; pois quem tem cabeça tem caspa e quem tem caspa está sujeito a ficar
sem cabelo.O uso da «SORELA», champoo em pasta perfumada, unico no genero,
elimina radicalmente a caspa e fortalece o cabelo.A «SORELA», interessa até aos bebés, por não conter alcalis nem sa-
bões prejudiciais.Mães portuguesas: Os vossos filhos, a sorrir, pedir-vos-hão que
os laveis com «SORELA».São seus unicos depositarios VICENTE PIMENTEL & QUINTANS,
LDA. Rua da Prata, 194 e 196 — Lisboa.Cada tubo grande, para cerca de 20 applicações, Esc. 14\$00; tubo pe-
queno, para 10 applicações, Esc. 8\$00.

Porte gratis para todo o Paiz Descontos especiais para revenda

Distribuidores gerais: SANTOS & BENSLIMAN - Rua Aurea, 87, 3.º

TAUROMAQUIA

José Casimiro no Cartaxo, com toiros
de Pinto BarreirosOs aficionados têm todos os anos, na
corrida da feira de Todos os Santos, no Car-
taxo, a ultima da temporada e todo o
país. E' o fecho da epoca portuguesa de toi-
ros e por certo é fecho brilhante este ano,
pela forma como está organizada. Realiza-
se no domingo proximo, com toiros puros
e de casta espanhola, de Pinto Barreiros,
os cavaleiros J. Casimiro Junior e Fer-
nando Salgueiro, com os bandarilheiros
Agostinho, C. Santos, F. Gonçalves, C. Mo-
reira e Plá Flores e com o grupo de forca-
dos do Eduardo de Oliveira. Os toiros en-
tram a pé pelas 8 horas do dia da corrida.
Os bilhetes são muito acessíveis: 5\$00 no
sol e 10\$00 na sombra.

Café Mondego

Rua da Barroca, 124 — Telef. 2 5676

Rosa Maria, Alberto Ribeiro e Vi-
tor DanielComboio de excursão a Tomar e San-
tare, no domingo, 1 de novembro,
organizado pela C. P.Visitar Tomar e Santarem num dia é
a oportunidade que a C. P. oferece no
proximo domingo 1, organizando um com-
boio de Excursão ao preço de 20\$00 em
3.ª classe e 27\$50 em 2.ª. Marcação 2\$50.Partida de Lisboa-R. pelas 7.30. Chegada
a Tomar pelas 9.50, represso pelas 14.30.
Chegada a Santarem pelas 15.35, regresso
pelas 21.20. Chegada a Lisboa-R. pelas
22.40. (Ver horario definitivo no cartaz).O comboio terá paragem em Olivais, Sa-
cavem, Alhandra, V. Franca e Entronca-
mento para embarque e desembarque de
passageiros.As pessoas da provincia que queiram bi-
lhetes para este comboio é concedida a
redução de 45 0/0 na viagem para Lisboa
e volta, devendo dirigir-se ao Serviço de
Turismo, Estação do Rossio, 1.ª. Telefone
2 4146.Inscrição nas Informações da Estação do
Rossio, 1.ª.

Policlínica de Palhavã

Estrada de Bemfica, 105
Telefone 44508DR. ALMEIDA LIMA — Doenças do Sistema ner-
voso — 2.ª, 4.ª e 6.ª, às 3 1/2.
DR. BRITO E ABREU — Doenças das Crianças —
Todos os dias, às 4 horas.
DR. CAETANO D'OLIVEIRA — Doenças dos
Olhos — Todos os dias.
DR. COSTA FELIX — Doenças das Senhoras, par-
tos e Cirurgia geral — Todos os dias, às 5 horas.
DR. DIAS FOLGADO — Doenças dos Ouvidos, Nar-
iz e Garganta — Todos os dias, às 10 horas.
DR. FERNANDO DE VASCONCELOS — Doenças
da Pele e Sifilis — 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 11
horas.
DR. FILIPE SALAZAR DE SOUZA — Doenças do
Estômago, intestinos e Fígado — 3.ª, 5.ª e 6.ª
feiras, às 10 1/2.
DR. FORTUNATO LEVY — Doenças dos Rins,
vias urinarias e Cirurgia geral — 3.ª, 5.ª e 6.ª
feiras, às 2 1/2.
DR. JOSÉ DE SAAVEDRA — Medicina geral, Cora-
ção, Pulmões e Raios X — 2.ª, 4.ª e 6.ª fei-
ras, às 2 1/2.
PEREIRA DA COSTA — Doenças da Boca e den-
tes — Todos os dias, às 10 horas.
ANALISES CLINICAS

Vem a Lisboa?

Procure V. Ex.ª instalar-se na **Pensão
Francesa**, Rua Anchieta, n.º 5, ao Chia-
do, o bairro chic por excelencia, onde
encontrará o maximo acoço, sossego e
conforto absoluto, em optimos quartos
higienicos com camas francesas, boas
casas de banho e sobretudo um am-
biente de respeitabilidade.A **Pensão Francesa** recomenda-se,
ainda, aos casais que tenham de vir ou
residir em Lisboa, onde se fazem preços
excepcionais para longas estadias.ALIVIO RAPIDO
PARA
CALOS, CALOSIDADES
JOANETES, CALOS MOLESNas Farmacias e Dro-
garias.
Concessionarios exclu-
sivos:E. KAUFFMANN, L.DA
R. da Prata, 237Os Zino-pads
do Dr. Scholl

AUTOMOVEIS DE ALUGUER
(sem chauffeur)
CARROS NOVOS
na **Garage Parisiense**
Rua Andrade Corvo, 21
Telet. 4139

ESTRANGEIRO

MERCEDES

J. Gonçalves

PO. TO: R. Cândido dos Reis, 17 - 1.º andar - 1.º andar - 1.º andar



Um Rosto Encantador Por Alguns Escudos

A minha pele era amarela, sombria e enrugada. Tinha feios pontos negros, grosseiras películas e poros dilatados em volta do meu nariz, no queixo e na testa. Hoje, a minha pele macia, branca, aveludada e a minha esplendida tez são invejadas e admiradas por todos.

Toda a mulher pode, agora, branquear, amaciar e embelezar facilmente a pele, fazendo uso todos os dias, do Creme Tokalon, Alimento para a pele, Cór Branca (não gorduroso). Contém o creme fesco e azeite predigeridos, combinados com elementos adstringentes, que branqueiam e tonificam a pele. Penetra instantaneamente, acalma a irritação das glândulas cutâneas, aperta os poros dilatados e dissolve os pontos negros a tal ponto que desaparecem. Embraguece a pele mais escura e amacia a mais rugosa. Atavia-a, em 3 dias, com uma beleza e frescura novas e indescriptíveis de tal forma que não se poderia obter por outra maneira. Devia-se fazer uso dele todas as manhãs.

A venda nos bons estabelecimentos. Não encontrando, escreva ao Depósito Tokalon—83, Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.

Pensão

Ligeira, nova, baixa e preços atendendo a des. cal. concorrência das pensões particulares. resolve reduzir os seus preços.
Pensão 200\$00 e 300\$00. Diária, 6\$00; almoço, 4\$00; jantar, 4\$50, comer até satisfazer. Rua Bica Duarte Belo, 72 e 74, ao Calhariz. Telefone 2 5800.

DOR DE CABEÇA

DOR DE DENTES

GRIPES E CONSTIPAÇÕES

GUARAINA

NÃO ATACA O CORAÇÃO, NEM OS RINS E NÃO PRODUZ ACIDEZ NO ESTÔMAGO

Cada comprimido \$60

PRODUTO DOS LABORATÓRIOS RAUL LEITE

Depósito: — R. da Prata, 208, 2.º LISBOA

HAVAS

As relações de amizade entre a França e os Estados Unidos

NOVA YORK, 29.—Realizaram-se ontem grandes cerimônias para comemorar o 50.º aniversário da estatua da Liberdade. Roosevelt proferiu um discurso em que exaltou o ideal comum da França e da América. De Tessan, sub-secretário dos Estrangeiros da França, frizou a fraternidade franco-americana. Ouviu-se depois a cerimônia que se realizou no Eliseu, transmitida pela Rádio, e o discurso em que o presidente Lebrun mencionou as origens comuns das duas democracias. Depois do discurso, o bispo Cachin, lançou a bênção. As cerimônias terminaram à noite com um jantar oferecido às diversas personalidades francesas pela Comissão organizadora das Festas.—(Havas).

O PARTIDO FASCISTA EM ITALIA aumentou consideravelmente

ROMA, 29.—O Boletim oficial do Partido fascista diz que estão inscritas no Fascio 4.132.421 pessoas, incluindo o grupo universitário, o Fascio juvenil e o feminino. A Associação fascista da Escola conta 144.950 pessoas, as associações fascistas dos empregados do Estado, ferroviários e dos Correios, 546.581; a obra Dopo Lavoro, «Comité» Olímpico italiano e Liga, 3.841.745. Em relação ao ano passado o aumento de inscrições foi de 1.353.801. Os 154.719 inscritos do Partido, do grupo universitário e do Fascio juvenil tomaram parte na campanha de África.—(Havas).

Uma criada finlandesa ganha um importante premio literario

ESTOCOLMO, 29.—A finlandesa Sally Salmien, que se empregara em Nova York como criada, ganhou um premio literario de 50.000 corões, com um livro de novelas. A premiada vai sair de Nova York, com destino a Estocolmo para receber o dinheiro.—(Americana).

Casamento da princesa da Holanda

AMSTERDAM, 29.—O casamento da princesa Juliana, herdeira do trono, foi marcado para janeiro próximo.—(Americana).

Doença dum Habsburgo

BUCARESTE, 29.—O arquiduque Frederico de Habsburgo, que conta 81 anos, encontra-se em estado grave.—(Americana).

O dr. João de Barros no Brasil

As homenagens de que o ilustre poeta foi alvo no Brasil

RIO DE JANEIRO, 29.—O sr. dr. João de Barros regressou ao Rio de Janeiro, depois de ter sido alvo de grandes homenagens em S. Paulo, onde foi a convite da Academia Paulista de Letras e onde realizou uma notável conferencia literaria. A sessão solene naquela douta colectividade, em honra do ilustre visitante, teve grande brilhantismo. Também foi imponente uma recepção realizada na Associação Paulista da Imprensa, com a assistência de numerosos intelectuais. As associações portuguesas saudaram o poeta.

Prossegue no Rio a execução do grande programa de festas em honra do autor do «Anteu». Os jornais publicam largo noticiário dessas festas e dão á estada de João de Barros no Brasil o maior relevo, dizendo esperar dela os melhores frutos no campo da aproximação luso-brasileira.—(Americana).

HITLER TOMA PROVIDENCIAS

para assegurar a estabilidade dos preços

BERLIM, 29.—Hitler nomeou um commissario com plenos poderes para assegurar a estabilidade dos preços. Goering, ao anunciar esta decisão, preveniu os especuladores, eventuais de que os tratará com extremo rigor.

Declarou que havia dado ao novo commissario instruções para impedir a alta dos preços e fazer baixar os que estejam muito elevados. Frizou que os chefes do Reich se submeterão ás decisões tomadas, incluindo o proprio Hitler, que não come nem manteiga nem carne. «Podeis portanto—disse—fazer o mesmo isto é, podeis privarvos um pouco se isso for necessario».

Concluiu pedindo a todas as classes que colaborem na obra de que foi encarregado. «Queremos—disse—criar uma nação independente e forte. Faremos tudo o que for preciso para atingirmos este objectivo».—(Havas).

Staline vai aos Estados Unidos

LONDRES, 29.—O jornal «Novoie Russkoie Slovo» que se publica em lingua russa, em Nova York, diz que Staline partirá para os Estados Unidos em fins de novembro, a fim de se tratar numa clinica de Baltimore. Seria a primeira viagem do secretario geral do Partido Comunista ao estrangeiro.—(Americana).

O 13.º aniversario da Republica turca

comemorado com entusiasmo

IZTAMBUL, 29.—Toda a Turquia está em festa para comemorar o 13.º aniversario da Republica. Nesta cidade, que se encontra embandeirada e com inumeros arcos de triunfo, realiza-se um grandioso desfile da guarnição militar perante o monumento da Republica. Estas festas durarão quatro dias, durante os quais se realizam numerosas recepções officiais, manifestações patrióticas e diversões populares.—(Havas).

PELES

Rapozas argenté, croizé, etc. Linhas capinhas, golas e toda a variedade de peles nacionais e estrangeiras, a preços de armazem. Curte, ting e conteciona

Casa Anão-R. Fanqueiros 376-2.º

dentes como pérolas...



Os dentes lavados com creme Kolynos, dentífrico antisséptico que faz espuma abundante e perfuma o alito, assemelhar-se-ão, em poucos dias, a uma encantadora fiada de pérolas.

ECONÓMICO: 1cm. sobre a escova seca é bastante.

CREME DENTÍFRICO

KOLYNOS

branqueia os dentes sem artifícios

Representante: RAUL GAMA R. dos Douradores, 31, Lisboa

PAPEIS PINTADOS, FAZENDAS E ETAMINES
ULTIMAS NOVIDADES A PREÇOS EXCEPCIONAIS
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102 - RUA NOVA DO ALMADA - 104 Telef. 2 5601



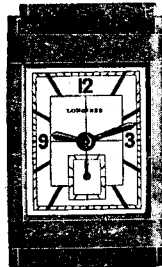
PROVE AS DELICIOSAS SARDINHAS DE CONSERVA

La ROSE

FABRICANTES AGENTES DEPOSITARIOS
FEU HERMANOS VILARINHO & RICARDO
PORTIMÃO R. DA PRATA - 230 - LISBOA
À VENDA NOS PRINCIPAIS ESTABELECIMENTOS

LONGINES

O grande sucesso obtido pelo novo calibre 25,17, com dupla tampa contra poeira e humidade, garante a sua optima qualidade.
MARAVILHA DE CONSTRUÇÃO
Cuidado com as imitações terminadas em INES



ETERNA

O RELOGIO DE PRECISÃO

DESDE

1856

Queira V. Ex.ª pedir orçamentos para mobilizarlo e decorações

MAURICIO

Rua Augusta, 240-1.º

LISBOA

Telefone 28229



ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.- CINTRA

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Enquanto a Russia continua a enviar material de guerra para Espanha os seus delegados em Londres acusam as outras potencias de violar o acôrdo

LONDRES, 29.—As primeiras horas da manhã, a Comissão de não-intervenção publicou um longo comunicado em que passa em revista todo o trabalho de ontem. O comunicado diz, entre outras coisas, que a Comissão examinou, em face da resposta italiana, cada uma das acusações referentes às eventuais violações do pacto de não-intervenção, pela Itália, e que foram apresentadas à Comissão pelo governo inglês, que as recebeu do governo espanhol.

O delegado italiano refutou, absolutamente, todas as alegações contra o seu país.

No final, o presidente da Comissão declarou que era de opinião que, ou por falta de prova bastante ou ainda porque os incidentes alegados ocorreram, segundo se afirmou, antes da Itália aderir ao acôrdo, quer ainda porque não se mostra que os incidentes se tivessem verificado, a Comissão não tinha prova alguma de violação do acôrdo por parte do governo italiano.

Procedeu-se seguidamente ao estudo das alegações feitas por Portugal. A Comissão, com excepção do delegado da Russia, que manifestou a opinião que as respostas italiana e portuguesa não satisfaziam, resolveu adoptar o ponto de vista acima expresso pelo seu presidente, para os dois casos—italiano e português.

O delegado russo manifestou ainda que a segunda parte da nota portuguesa, contendo acusações contra a Russia, era pura invenção. Nem a U. R. S. S. pensa em dominar a Europa—alegou—nem deseja que a Espanha se converta em república comunista.

A ambiguidade da Russia

Tendo a Comissão, com excepção da U. R. S. S. reconhecido que não havia prova de quebra do acôrdo por parte de Portugal, resolveu seguidamente adiar para outra reunião o exame das respostas da U. R. S. S. às queixas feitas pelos governos alemão e italiano contra aqueles países dado que as respostas, só foram conhecidas na quarta-feira de manhã. A sub-comissão reunir-se-á em 2 de novembro e a reunião plenária da Comissão foi marcada para 4 de novembro, às 11 e 15.

O comunicado refere-se ainda à nova declaração soviética esclarecedora da sua atitude—esclarecimento necessário pela ambiguidade da sua anterior declaração. O delegado russo repetiu que o seu governo era da opinião seguinte: «Até que se hajam criado garantias contra novos fornecimentos de material de guerra para os generais rebeldes e se estabeleça estreita fiscalização do cumprimento minucioso do acôrdo, aqueles governos que consideram o fornecimento ao governo de Espanha como legítimo em conformidade com a Lei Internacional e a Justiça Internacional, têm título moral bastante para se considerarem como não mais ligados ao acôrdo do que os governos que fornecem os rebeldes em contravenção do acôrdo».

A intervenção do delegado português

O delegado português declarou então que não aceitava a proposta da fiscalização dos portos portugueses e o delegado italiano salientou que a atitude ambígua da U. R. S. S. não ficaria, com aquela declaração, mais esclarecida. O delegado alemão disse que tinha de referir-se à atitude do seu governo, mas que desde já lhe parecia que a ambiguidade persistia.

O presidente disse então que o objetivo do governo inglês tem sido

sempre evitar que a situação espanhola se torne causa de complicações internacionais da maior gravidade. A carta da U. R. S. S. de 23 de outubro complicara a situação. Parecia-lhe, agora, depois de ouvir o delegado russo, que a atitude da U. R. S. S. não era clara. Considera-se a U. R. S. S. ainda ligada pelo acôrdo ou, se continua certa de que prosseguem os fornecimentos aos insurrectos, quer considerar-se desligada das obrigações do acôrdo?—preguntou lord Plymouth, que seguidamente apelou para a cooperação dos membros da Comissão, a fim de se vencerem as dificuldades presentes e manter o acôrdo em vigor.—(Havas).

Vão a caminho de Espanha mais vapores soviéticos

PARIS, 29.—O «Petit Parisien» anuncia que «numerosos vapores soviéticos vão a caminho de Espanha» e acrescenta que do lado francês se tenta deter a U. R. S. S. na orientação que tomou.—(Havas).

Informações de Madrid

MADRID, 29.—Os círculos governamentais declaram que as tropas leais vão tentar imediatamente um esforço considerável e que tomarão a iniciativa das operações. A ordem do dia de Largo Caballero foi a primeira manifestação da vontade que inspira os animadores da resistência. Ontem à noite, um carro de assalto percorreu as ruas principais ostentando o seguinte dístico: «Viva o exercito do povo», o que despertou grande entusiasmo.

O ministro da Aeronautica anunciou que a aviação começou a aplicar o plano do comando e a realizar a ofensiva contra os centros aereos mais importantes dos rebeldes. Esquadrilhas republicanas bombardearam de dia os terrenos de aviação de Cáceres, Sevilha e Granada. Lançaram 10 bombas de 100 quilos sobre os primeiros, tendo destruído o «hangar» e o que nele se encontrava. O campo ficou danificado. Em Sevilha foram destruídos cinco grandes trimotores. Os aviões governamentais lançaram também diversas bombas de 100 quilos sobre os «hangares» de Tablada, onde os insurrectos montam novos aparelhos. Em Granada torpedos governamentais atingiram diversos aviões. Os aviadores não sofreram nenhuma perda. Indalecio Prieto, ministro da Aeronautica, felicitou as guarnições dos aparelhos.—(Havas).

Na frente sul de Madrid

MADRID, 29.—Anuncia-se que as forças governamentais desencadearam uma grande ofensiva. Os milicianos reconquistaram as posições de Torrejon de Velasco, Torrejon de la Calzada e Seseña, que eram os três pontos estratégicos que mais ameaçavam Madrid, pelo sul e sueste.

Continua a ofensiva sobre Illescas.—(Havas).

Na frente aragonesa

BARCELONA, 29.—As forças do coronel Villalba, que operam no sector de Huesca, entraram nesta cidade, on-

de ocuparam o edificio do governo civil.—(Havas).

Homenagem das milicias ao Mexico

MALAGA, 29.—O 2.º Batalhão de Milicias tomou o nome de «Mexico» como prova de reconhecimento pelo auxilio que aquele país tem prestado à Frente Popular espanhola.—(Havas).

As mulheres prestam serviço na retaguarda

MADRID, 29.—As mulheres substituem cada vez mais os homens nos trabalhos da retaguarda. Mais de 2.000 mulheres apresentaram-se em Madrid para o serviço de «electricos», «metro», etc., sobretudo a fim de conduzir os veículos.—(Havas).

Os operarios ingleses enviam manifestos para Alicante

ALICANTE, 29.—Chegou da Gran Bretanha um navio com uma grande quantidade de manifestos publicados pela «Internacional O. S. Seamen & Harbour Workers», nos quais se diz que «os generais Mola e Franco querem destruir as organizações operarias como Hitler e Mussolini. Os operarios de todos os países defendem a sua liberdade e os seus direitos, prestando auxilio ao povo espanhol. Operarios: não deixeis partir quaisquer carregamentos destinados aos facciosos opressores do povo. Auxiliai moral e materialmente a Frente Popular».—(Havas).

A atitude das republicas sul-americanas

BUENOS AIRES, 29.—E' absolutamente destituida de fundamento a noticia de que as republicas da America do Sul decidiram reconhecer o governo do general Franco depois da sua chegada a Madrid. Nem sequer se iniciaram negociações a esse respeito. Unicamente certos correspondentes atribuíram ao governo do Chile a iniciativa de sondar os outros países, mas esta informação não foi confirmada.—(Havas).

RIO DE JANEIRO, 29.—A respeito da noticia publicada no estrangeiro de que «as nações da America do Sul reconhecerão o governo do general Franco após a sua entrada em Madrid», o representante da Havas está autorizado a declarar que no que respeita ao Brasil tal noticia é absolutamente destituida de fundamento.—(Havas).

Os jornais do Brasil dão grande destaque às notas portuguesas

RIO DE JANEIRO, 29.—Os jornais publicam com grande destaque a nota enviada por Portugal à Comissão internacional de não-intervenção, assim como a nota do sr. dr. Armindo Monteiro ao embaixador de Espanha em Lisboa, sobre o corte das relações diplomaticas com Madrid. Os dois documentos servem de motivo aos maiores elogios ao governo português, pela maneira como tem aplicado no plano internacional metodos leais e fran-

cos seguidos na politica interna.—(Americana).

Para os locutores de Radio Club Português

SARAGOÇA, 29.—Numa joalharia da «calle Alfonso» encontram-se expostas duas magnificas joias, uma medalha de ouro ornada de brilhantes e um anel de ouro com diamantes, as quais são oferecidas pelo povo aragonês aos locutores de Radio Club Português, D. Maria Izabel Torres de Corominas e capitão Botelho Moniz. A medalha de ouro tem no anverso uma inscrição que diz «Viva España» e as iniciais da de D. Maria Izabel Torres Corominas. E o anel tem gravado um «Viva Portugal». Foram ambas adquiridas com o produto duma subscrição iniciada pela emissora Radio Aragão, e vão ser enviadas para Portugal por intermedio do respectivo consul, sr. Aliuê Salvador.—(Especial)

Os que fogem de Espanha

No paquete «General San Martin», entrado esta manhã no Tejo, chegaram de varios portos de França e Alemanha 32 espanhóis que já ali se encontravam ha tempos.

Entre eles, conta-se o medico dr. Antonio Piñero, que na muito tempo estava em Berlim, tendo saído de Espanha por ser vítima de constantes perseguições por parte dos extremistas.

Os «Inconfidentes» brasileiros

Amanhã de manhã é esperado no Tejo, vindo de Hamburgo, o vapor brasileiro «Culabá», que se destina aos portos da America do Sul.

Pela tarde, embarcam para o Brasil, as urnas dos despojos funebres dos «Inconfidentes» brasileiros.

O barco atracou ao Cais de Alcantara.

Candido Sotto Mayor

Na igreja da Conceição Nova, rezou-se hoje, pelas 12 horas, mandada celebrar pelo Banco Pinto & Sotto Mayor, uma missa por alma do saudoso banqueiro Candido Sotto Mayor.

Assistiu todo o pessoal do banco e membros do conselho de administração e numerosos amigos do extinto.



às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

D. Adelina Augusta de Brito Oom
FALECEU
R. I. P.

Clotilde Dora de Almeida Lima e seus filhos cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida irmã e tia, realisando-se o seu funeral amanhã, 30, pelas 11 horas, saindo da capela da quinta da Palmeira.

P. N. A. M.

RETIRO DA SEVERA (Salão)

Berta Cardoso e José Pereira
Gentilmente a actriz **Adelina Fernandes**

Café Nicola

Serve a melhor cerveja, com aperitivos, tirada pelo processo mais moderno, a temperatura e pressão constantes. Pequenos almoços mais apetitosos com compota de fruta.

UMA NOVIDADE LITERARIA SENSACIONAL

"Fabulas", o ultimo livro do dr. Joaquim Manso

tem alcançado um exito de critica e de livreria invulgar

É este, porventura, o livro mais belo do dr. Joaquim Manso. Se em todos os outros é a sua intelligencia que fala, nas infinitas interrogações do drama humano, neste é a sua alma que canta, dir-se-ia mesmo que sorri, num luminoso cancionero de alegria. Fabulas acusa ao toque o verdadeiro timbre da obra prima. Ressôa como oiro. Joaquim Manso, canteiro admiravel das Pedras para a Construção dum Mundo cessou, por instantes, de sondar as almas e de perscrutar os mistérios do universo, para se entregar com paixão, num divertimento feliz, ao desenho, através de deliciosas historias, de alguns dos tipos mais característicos da fauna da selva e das cidades.

Fá-lo como moralista, sem que a sentença seja pesada, antes ligeira, incandescente de ironia, por vezes, até com uma viva e diabolica malícia.

Com flagrante realidade ele consegue plasmar os defeitos e as virtudes do genero humano nos animais, em pequenos contos que são, pela transparência do estilo pela graça irisada das idéas e do mais belo e perfeito que temos lido na lingua portuguesa. O autor não desce á caricatura facil, embora acentue por vezes, um ou outro traço, quando quer castigar a vaidade simbolica do rei dos animais, a ignorancia ridicula do burro, ou a eloquencia palavrosa do rouxinol.

Os seus pactos, as suas aspirações, as suas combinações estão sujeitas, como na humanidade, á lei do mais forte e ao capricho de naturezas tão diversas. Ao lado destes, ha os que meditam, os que sofrem a sua franqueza ou a sua bondade e, aproximando-se do homem, lhe ensinam subtilmente, numa renovação de sentimentos, a bondade e a piedade, a constancia e a esperança.

Fabulas é o livro dum pensador que, voluntariamente, em deliciosas ficções, jogando e brincando com o seu zoo miniatural, quiz dar aos homens, reflectindo-os no espelho dos seus instintos e perversões, e até mesmo dos seus ideais, uma lição simples e suggestiva de verdade, num fantastico e doirado cenario de magia. Ha fabulas que são poemas como a do Poeta e o Corvo, onde desgarrada e suplicante a morte passa, com o seu frio e amargo «never-more», e outras, como o Cão e o Cego, e o Burro na pele de Leão, que acusando uma estridula fantasia são verdadeiras obras primas dum moralista, tão perfeito e intencional, que nenhum dos seus conceitos se perde.

Com a devida venia transcrevemos o prólogo e uma fabula ao acaso, mas que se pode considerar digna duma antologia.

Prólogo

Quando o primeiro homem—Adão bíblico que ouvira Deus e descreu momentaneamente do seu poder—começou a cortar extensões, o mundo—misterioso, tenebroso e inviolavel—revelou-lhe o perigo, o pavor, a torrente, a selva, a montanha inacessivel, a fera, o relampago, o ceu imenso, mas impenetravel, a treva, o horizonte que parava com os seus ócios e andava com os seus passos.

Porque não succumbiu, em face da natureza? Que poderosos alentos o consolaram na sua desconfiança e no seu receio?

Obedeceu ao instinto que o guiava, sem que ousasse interrogar as fatalidades que lhe seguravam os braços, com algemas mais rijas que as lianas da floresta. A consciencia dormia e a intelligencia mal rompera ainda a noite que a cingia. Na sua carne, iniciava-se o drama humano—pelo sofrimento, pela experiencia e pela necessidade.

Que era o misterio que, da rocha dura á neblina impalpavel, do grito rouco dos carnívoros ao murmuro suave dos ramos, da onda inquieta á serrania imota, se contrapunha á sua curiosidade infatigavel?

Ele não acertava com a resposta, porque a sua mente se embrenhava no tumulto, com a desordem das suas



O sr. dr. Joaquim Manso no seu gabinete de trabalho

impressões, com as reacções imediatas da sensibilidade exposta ao vendaval das cousas hostis e fragosas. Os seus sentidos nem ao menos lhe asseguravam a tranquila posse do minuto que decorria com o bando das irrequietas tentações.

Que papel lhe convinha desempenhar na comedia ou na tragedia do Ser?

Não lhe ocorria analisar-se nem destacar-se da celere miragem onde o seu gesto não tinha maior relevo que a agitação das frondes ou rolar dos seixos. Dentro da criação—prodigiosa, inabarcavel, ora benigna ora maligna—Adão sentia-se, mas não se raciocinava: as paisagens, os ruidos, as distancias, os astros, as aguas com as suas corridas galopantes, o canto das aves e o bramir das ventanias entravam nele, abalando-o e perturbando-o, como mensagens indecifradas.

—Que pretendia revelar-lhe o mundo?

Na baça luz da sua inculta humanidade, fez-se uma separação pronta e irrefletida—o prazer e a dor: havia amizades a cultivar e adversidades a combater. Sobre este tema vasto—mil faces duma realidade que comportava o visível e o invisível—sofreu a materia o assalto de todas as inquietações do homem.

No principio, a voz desprendia-se a custo da laringe, a mão procurava alcançar o que o pensamento media e a palavra não nomeava. Como quem sobe as escarpas dum fraguado a pique, agarra-se para não cair ás pedras, ás raizes e aos vigorosos fetos solitarios, assim, nas madrugadas iniciais da terra, foi necessario viver—como quem diz: jogar contra o desconhecido o destino incerto do vagabundo a quem Deus confiara o fabrico da razão, da intelligencia, da consciencia e do coração.

Que longa e tenebrosa historia! Quantos esforços inuteis e clamores sufocados!

A luta, para trespassar o silencio e a escuridão através dos quais o misterio velava a sua face, exigiu vigílias e febres nocturnas de que brotaram as imensas cosmogonias. O medo forçou o espirito a desentorpecer-se, a desembaraçar-se de pesadelos calamitosos. O dilema—ou a morte ou a vida?—impôs nitidamente o seu inevitavel problema.

Quem sairia vencedor—o terror ou o valor?

De vitoria em desespero, de desespero em esperança, nasceu a bravura, a cautela, a imaginação criadora e o dever imperioso.

O individuo inventou o machado de sílex, o remo, a rede, a cozinha, a caça, o lar, o amor e orgulho de procriar. Por seu lado, o espirito—Adão virado do mundo para a medi-

tação e a contemplação—concebeu o universo como conquista do seu engenho e da sua emoção profunda. Desataram-se as linguas, todas as existencias se cantaram em nomes e os verbos movimentaram o discurso, com a vibração juvenil da vela que sulca mares amolecidos pela ondulação macia das espumas.

Não era ainda a abstracção do filosofo que, por meio de conceitos, constroi no concerto cidadelas transcendentes—perspectivas avançadas para o Principio, a Causa e o Fim. O homem mergulhava na Natureza, comunicava com ela, divinizava-a, exaltava-a, banhando em polen a sua animalidade florida. Que de maravilhas ele não averiguava nos bichos—os que cediam á sua chamada, os que debandavam assustados e os que o atacavam resolutamente! Da sua riqueza animica desgovernada, atribuiu-lhes dignidades e honras no seu culto e na sua admiração. Ofereceu-lhes parcelas da sua alma, da sua louca ansia de ser forte e generoso.

O mamute, a rena, o urso, o leão, a hiena e a pantera associaram-se com ele, pelos beneficios e malefícios que lhe traziam. Desenhou-os nas paredes das cavernas e incorporou-os nos seus contos, dando-lhes entrada no reino da Utopia. Reservou-lhes uma ficção literaria, um paraíso da sua fantasia, onde eles discorriam sapientemente, servindo a ciencia, a moral, a sociedade e o Estado.

A Fábula não apareceu como um mero capricho destinado a iludir a colera dos despotas e a ajudar a miséria dos escravos. Foi muito mais do que isso: a porta franca pela qual a animalidade e a humanidade se acomodaram á mesma verdade e á mesma simpatia.

Quem a imaginou?

Tão impossivel de explicar como a formação da vaga no oceano ou da braveza no leão. Apenas a arte se desenlaçou das formas imprecatorias a divindades soturnas e cruéis, os fabulistas começaram a educar o homem, com a lição dos humildes ou soberbos povoadores—da cidade de Zoopolis.

O Rouxinol e a Andorinha

Arfavam as rosas no jardim e havia suspiros abafados nas alamedas. Um casto luar punha nos troncos e nos muros da cerca conventual a palpitacão dolente dum desejo:

—Porque tardas tanto, amor?

O rouxinol, embalado pelo doce murmuro duma fonte, vigiada por um sátiro de pedra e musgo, sentiu-se inspirado, disposto a interpretar a sua derradeira mágoa, a profundidade e a torná-la tão lucida e pura como a saudade de Bernardim.

Esboça um preludio que logo interrompe:

—Porque sou eu triste? Faça o que fizer para me alegrar, banhando-me na luz e no perfume da primavera, volto sempre ao meu fadário—arrancar do pobre coração ferido as amarguras que lá se escondem. A minha companheira dorme tranquila, alheia aos cuidados que me roubam o sono. Só eu vélo, noites inteiras, a cantar e muitas vezes a chorar pelos segredos que guardo—e não sei descrever.

De vez em quando, os namorados passam enlaçados e dizem:

—O rouxinol tem o dom de nos encantar.

O poeta que adivinha o que não estuda pára um pouco e murmura:

—O rouxinol é como eu que me alimento de rimas...

E logo principia uma deliciosa cantata, prolongada numa intraduzivel vibração de notas em que a paixão, a esperança, a ilusão e as quiméras, a vida e a morte, se davam as mãos, numa ronda sem fim, através da imensidade lunar.

Um embruxamento parecia reter, prender com fios de ouro as corolas das flores entreabertas e precipitar a respiração das raparigas que o escutavam, de janela aberta, suspirando e sonhando.

—Porque fez Deus os rouxinóis e os profetas? Não seria melhor que eu, igual aos pardais, fôsse um musico detestavel, mas que soubesse a subtil arte de invadir trigais e tirar o grão das espigas?

Um bater de asas inesperado, mas tímido, em ramo mais alto, despertou-o das suas cogitações.

—Quem está aí?—fez ele.

—Sou eu, a andorinha que, atraída pelos teus meigos «nocturnos», abalei do ninho, por não poder dormir.

—Então tu, senhora de tanto recato, aventuras-te assim, confiada nos recursos da minha garganta! Não faças isso, que te podes perder. O luar engana como os juramentos de amor. Se fiel ao teu esposo...

—Não me fales nêle: ainda esta tarde tivemos uma discussão que durou bem uma hora. Não nos entendemos: ele é todo prosa, familia, botas de elástico, cama e mesa, ao passo que eu tenho alma de artista. Repete-me a cada passo:—Minha, lembra-te que atravessamos a maior crise da historia. Que me importa a mim isso?

—Juisinho, que o bom senso é necessario para a felicidade dos lares. Em que principios educas os teus filhinhos?

—Estou abismada—um trovador feito padre-mestre! Julgava que tu te compreenderias o que me dirias as palavrinhas suaves que a minha alma busca, e logo me falas do dever e da virtude! Decididamente, vou para a Russia...

—No fundo, és uma criança, frágil e trémula: tens medo de ser honesta e simples, porque aspiras a ser livre, não é verdade?

—A liberdade, a liberdade—do tamanho do Universo—eis a minha tentação!

—Escuta, andorinha tonta: para poderes ser livre, não te bastam as asas, que se fatigam facilmente. Exige-se força, decisão, idéas e caracter...

—E tu, rouxinol, possuis todas essas qualidades?

—Sou como tu um insatisfeito, um sonhador, pois, sob a sombra duma fôlha, ascendo ao infinito. Quero e não posso. Posso e não quero. Imagino e não alcanço. Alcanço e morro de tédio. Ouviste-me cantar há pouco? É voz dolorida, o lamento infatigado do meu peito cativo. Desfaço-me em soluços que espalham, entre o arvoredo, a minha tortura de ser... e não ser. Fugir para longe, de que serve? Regressa, pois, ao teu ninho e, quando quiseses respirar livremente o prazer imaginário, romantico, de trocar confidencias, vem ter comigo, em serões como este, que te dedicarei a minha canção mais terna. Vai dista a lua e a terra desperta! Adeus, minha musa e minha pastora! Boa noite...

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA DE QUINTA-FEIRA

por Norberto de Araujo

Reatando...

Durante estes três meses em que, pela força das circunstâncias que imperam sobre o jornalismo—e que nós agora forçamos um pouco—se perdeu o contacto entre o autor e os leitores fieis desta pagina, grandes assuntos passaram no horizonte da minha mesa de trabalho. Da janela aberta de uma redacção, e no prolongamento que ela leva até ao nosso proprio lar, vimos e vemos passar cavalgadas de acontecimentos.

E nada disso fez perspectiva sobre as folhas de papel que de ha quinze anos para cá me habitudei regularmente a cobrir. Ninguém perdeu, valha a verdade, e o espaço foi ganho em materia mais oportuna e melhor tratada do que por esta minha pena.

Mas a interrupção das nossas conversas semanais, distraídas sempre e—porque não dizê-lo?—desenfadadas, inofensivas, como as de mesa de café onde ha muita gente e ninguém está ao nosso lado; esta interrupção affligeme. Só pela idéa que faço de que o lapso me tenha levado um só que fosse dos oito companheiros de leitura.

Todos sabem que numa tertulia ainda que ela, como quando eramos rapazes, se reuna á sombra de um candeeiro, a falta de um—às vezes até a demora—implica a quebra aparente de unidade, e amortece. E nem todos serão interessantes, espirituosos, finos no dizer, discretos no pensar. Falta um...—eis tudo. E só a ausencia pela cortina da Parca se perdoa.

E estas coisas são assim, e com tanto mais garra invisível, quanto a tinta grisalha que enfeita as cabeças ainda pretensiosamente altivas mais se vai alargando do seu pincel do tempo.

Um que escreve e outro que lê—dão uma colaboração. Ha grupos de espiritos, coisa impalpável e misteriosa, especie de fluidos de almas que se conjugam numa unica massa, mais fortes e ligados do que as figuras de bronze das peças fundidas de um só facto.

Ao contrario do que malevolamente se possa supor na confissão, este sentimento mutuo da falta ou esta consciencia do bem de presença—é apenas humildade.

* * *

Cabe-me muita responsabilidade na criação deste grupo dos Amigos de Lisboa. Se não proxima, relativamente remota e sufficiente.

Que vai fazer este grupo de pessoas, tão diversas de feitos, educações, profissões, ideologias, modos de ser na vida? Que bem immediato ou futuro advirá para a cidade do agrupamento, legalizado por estatutos com chancela, destes «figurões» que de Lisboa sabem tudo mas das realidades não sabem nada?

Pois senhores: ainda se não perdeu tudo. E é até um bonito exemplo (e não tão facil como pode parecer) a reunião destes homens num campo neutro de idéas.

Os amigos de Lisboa não serão apenas as três ou quatro centenas inscritas. E os sabedores, os que têm ainda além do saber—tanta vez esteril e derrotista!—a intuição do bom gosto e o poder divinatorio do belo-util, não são tambem apenas os que compõem os corpos gerentes deste grupo, que não foi criado para irritar, para dividir, para seleccionar, para dar relevos individuais, mas para estimular almas e animar melhores realizações, virtude que julgo digna, ao menos, de respeito.

O amor a Lisboa, cultural ou pratico, com raizes no passado ou com meras aspirações de futuro—criou uma ideologia. O processo teve talvez muito de romantico.

Convenço-me cada vez mais, amigos que são, estas, duas «forças fortes» na vida. As coisas desacreditadas cobrem-se sempre de um novo prestigio; os sentimentos mais ainda.

Não nos queiram mal por nos reunirmos num grupo que objectiva o mesmo fim, e que através do seu idealismo alguma coisa de util pode fazer, arrancando á cultura alguma beleza, á sabedoria alguma graça, ao bom senso muita obra generosa.

Ser amigo de alguma coisa é quasi tão belo como ser amigo de alguém.

E muito mais nobre, porque não se espera contrapartida.

* * *

Espanholinho! Que maus, ventos sopram na tua terra de amor!

Espanholinho! Seja o que for que agite tumultuariamente os nossos cerebros, sempre detentores da verdade unica, espanholinho!—és mais digno de lastima amiga do que de azeda censura.

Terra de Espanha—a mais bela da terra depois da minha terra!

Os fados foram-te desleais, os fados, esses ventos contrarios que parecem vir agora de todos os lados, e para todos vocês, os que triunfam e os que morrem de ambos os lados, em parapeitos que daqui me parecem rodeados de canteiros de «claveles dobles». Os ventos contrarios que os não puderam ser para naus que cortaram mares, prós altivas que desvendaram continentes, capitancias que fizeram civilizações.

Espanholinho das falanges e das milicias, que deixaste casas e patios, mãis e noivas, filhos pequenos e tranquilidade! Muito podem os enganar na terra! Ilusões de felicidade, capas vermelhas de livros estranhos, rebates de adoradas lendas que povoavam Cavadongas, imagens medievais de heroicidade, sonhos trocados por outro sonho de libertação e de salvação, de reconquista e de desforra!

Espanholinho nobre do ouro e vermelho; cabeças de mulheres de mantilha e «peine» que iluminam ilustrações; «apuntos» de «capeas» e de verbenas, de bocas de minas escancaradas e de «pradeas» extensas, molhadas no Guadalquivir, enxugadas ao sol da Biscaya; alfurjas de Triana, dedalos de Santiago, callejas de Atochas, jardins de «naranjos», altas torres, altos castelos, altas catedrais, altos muros de Santa Maria, altos pensamentos—que é feito agora da vossa tranquilidade santíssima, orvalhada de rezas e inundada de «flamencos»?

Um novo sol inundará a Espanha e purificará, outra vez de branco, a plumagem de purpura das cegonhas pernaltas—aves da paz—de todas as vossas Guadalupe de Leon e Navarra, de Aragão e de Castillas, de Galiza e Andaluzia. Mas esse sol, quando vier, ha-de custar-vos moedas de sangue, e o seu arrebol ha-de amaneecer envolto em tintas escarlates de poente.

Um novo Cervantes, engenheiro e heroico de vontade, havia de surgir para compôr o grande livro da Europa do século XX: «o drama do espanholinho», ultimo descendente de Quichote duma Espanha toda manchega.

* * *

A reconstrução economica e administrativa da nova Espanha que vier, aureolada de um entusiasmo viril de renascimento—vai ser tarefa ciclopica, ainda que os povos, os mais pequenos, tenham dentro de si reservas enormes, capazes de abalar todas as previsões dos homens.

Ha contudo uma reconstrução ardua, fora dos fenomenos poli-

ticos, militares, financeiros, sociais. A reconstrução da familia.

Um centenas de milhar de crianças sem pais, junto de milhares de viúvas sem lar—constituirão o maior problema moral das ultimas décadas na Europa, que já viu uma grande guerra, como nunca antes houvera. Uma guerra de povo para povo deixa menos rasto de odios e de lutos eternos do que uma guerra dentro dos proprios muros de uma grande nação desavinda.

E far-se-á uma geração vacua, na qual a célula familiar, amputada nos troncos novos ou nos robles criadores, será a grande e unica sacrificada.

E apecece, então, cá mesmo de longe, do alpendre tranquilo de um país que sente a Dór vizinha, lançar uma blasfema a esses maus fados, a esses ventos traiçoeiros, que amarfanharam o bom senso, e excederam o limite natural da luta humana, na defesa de idéas e de patrimônios, para fazer da Espanha do generoso cavalheirismo heroico um cemiterio—de familias.

* * *

Os jornais dizem que uma mulher fóra presa acusada de um furto importante de joias aos seus patrões. E a mulher confessou. «Sim, fui eu».

Mas eis que a propria Policia descobre, por um acaso, que os ladrões foram outros, e tem-nos já a recato. Não ha duvida possivel; a mulher confessara um crime que não cometera, e até ignorava. Porquê?

Pode admitir-se a hipotese de, ao contrario do que parecia, saber do roubo, e ter querido chamar a si, já presa afinal, a responsabilidade, para a seu tempo beneficiar da gratidão dos verdadeiros larapios. Pode admitir-se, mas é forçada a hipotese; tudo leva a crer que ela era em absoluto alheia ao conhecimento do roubo.

Porquê—então? Porque confessou?

Por maus tratos, para que a deixassem? «Pronto, fui eu»?

Não. Se o quizessemos supor limitavamos-nos á insinuação, pior do que a apresentação clara da hipotese.

Porque confessou esta mulher o crime de outros? Será ela profissional do roubo, e, assim, mais um delicto não lhe interessar, e vir até aumentar a glorieola doentia de criminosa? (Ha destes casos).

Este episodio policial pode não ter importancia para a investigação. Mas não deixa de ser um caso interessante para os criminalistas.

Talvez valesse a pena aos drs. Rodolfo Xavier da Silva e João Gonçalves «espreitar» o assunto.

E daí—terá a mulher de facto confessado o crime?

Estas cousas, como outras, nunca se chegam a saber ao certo...

* * *

A coroação do rei Eduardo VIII vai exceder em pompa e em exhibições, em grandeza, fausto e decorativo opulento, quanto nas ultimas ceremonias se observou em obediencia ás tradições irresistíveis.

A Inglaterra, avançada de civilização, seguramente á frente dos países de todo o orbe na pratica de reformas politicas e sociais—cultiva a tradição como uma condição de sua vida.

Por tradição—é tudo. Liberal por tradição, parlamentarista por tradição, grande por tradição. Será sempre monarquia porque de outra forma, por mais unanime de votos, não poderia viver: a tradição é razão de existencia.

Mas estas tradições não são apenas subjectivas. A tradição inglesa «palpa-se» nas exteriorida-

des deslumbrantes, seculares, medievais, que vão desde o costume ao absurdo, ridiculo apenas na apparencia.

Um Conselho de Reclamações vai reunir-se, para cada um dos grandes de Inglaterra exigir para si, por seu direito ancestral, o lugar que lhe cabe, o cargo ou officio, nas ceremonias estrondosas da coroação.

Já todos os cargos estão providos; sabe-se isso. Ao duque de Norfolk, grande mestre de ceremonias com dois mil ajudantes, não escapa. Mas apesar disso o duque vai ao Conselho expôr a sua reclamação: dirigir as ceremonias.

O conde de Shewsbury reclamará o direito de conduzir o bastão branco, simbolo do seu titulo de grande da Irlanda. O barão de Cinque-Ports reclamará a honra de abrir o docel sob o qual se sentará o rei, imperador das Indias. O lord de Workstott manterá o direito de conduzir o par de luvas, e um outro lord o de lhe entregar as esporas de ouro.

E um grande de Inglaterra não se dispensará de reclamar para si o encargo de abrir—e de ser o primeiro a beber—as garrafas das famosas reais adegas, onde ha «Porto» com 200 anos (admitindo que souberam rolhá-lo). Esta tradição de «provar primeiro» vem do tempo em que se envenenavam os reis. Hoje é desnecessaria.

Enfim: o Grande Conselho vai reunir-se, num cerimonial majestoso, onde apparecer e brilharão os fantasticos trajes das cortes antigas, toda a indumentaria de museu, uma simples demonstração inocente do que sucedera no dia da coroação.

A corte de Inglaterra é, por excelencia, a corte cinematografica da Europa. A tradição é o seu grande fundo de cenário—que não precisa nunca de ser pintado.

* * *

O sabio professor e filologo, dr. Leite de Vasconcelos, esteve doente agora uns dias, e recolheu ao leito. Foi assim que o Pereira Coelho, como vogal da Comissão Administrativa da Camara Municipal, o encontrou ha dias quando o visitou para lhe entregar a medalha de ouro da cidade.

Vou de onde a onde a casa do Mestre insigne, que é meu vizinho, e conheço-o desde ha uns bons trinta anos, quando pela mão me passava os seus originaes de letra miudinha, quasi indecifrável. Conheço razoavelmente o viver intimo deste homem extraordinario de saber, original, concentrado, que toda a sua vida viveu para as letras, e se ergue ás 6 da manhã para trabalhar, seja de verão ou de inverno; que mal encontra um antigo aluno lhe pede o braço, que se interessa por tudo, que pede tudo o que possa ter uma ponta de curiosidade etnografica, e cuja alma sensível em raros momentos se descobre; autor de quatrocentos livros e só não fará outros tantos se a vida se lhe acabar.

Pois ha três dias o dr. José Leite de Vasconcelos estava de cama, tratado pelo dr. Fernando da Fonseca, e sujeito a especiais cuidados. Ha dois dias—eram oito horas—fui bater-lhe á porta.

—Então o sr. dr.? Vai melhor? E a governante com os seus grandes cordões de ouro, de que blasona em bom estilo provincialano?

—O sr. dr.? Ora. Estava ontem mal, mal que nem se cre. Pois já hoje se levantou, e está a trabalhar... desde as 6 horas...

Não subli. Pareceu-me um crime interromper o trabalho do sabio. Melhór direi: o seu sonho.

NORBERTO DE ARAUJO

A FAVOR DA MORAL PUBLICA

As instalações modelares do recolhimento da "Mitra"

e o desenvolvimento desta instituição beneficente mantida pela Polícia de Lisboa

Ultimamente tem corrido em Lisboa algumas versões desconcertantes sobre o que se passa na «Mitra», o recolhimento de desvalidos e de mendigos que a Polícia de Segurança Pública criou e mantém, com o auxílio dos contribuintes voluntários e com o produto de certas multas. E a nossa redacção tem chegado cartas nesse sentido, umas lamentando, com ironia ou não, que a «Mitra» tivesse acabado, outras revelando que este albergue foi convertido em prisão dos pobres. E outras ainda, tomando à letra os boatos postos a correr, extrañando que, acabada a «Mitra» a Polícia continue a receber o subsídio dos contribuintes inscritos. A verdade é que os mendigos voltaram a aparecer, ainda que sem a frequência de ha anos atrás.

A administração desta instituição de beneficência está confiada ao capitão Hipólito, da P. S. P.

Procurámos-lo. Este distinto oficial negou-se por disciplina a fazer-nos declarações. E' o delegado do sr. coronel Cameira, comandante da P. S. P. Os senhores oficiais ou simples agentes não estão autorizados a conceder entretistas ou a dar informações sobre assuntos de serviço. Mas o capitão Hipólito, já conhecedor das versões espalhadas, talvez tendenciosamente, tem um sorriso, misto de indignação e de indiferença, que só por si é uma declaração negativa.

—Quer o senhor jornalista vir comigo ao edificio da «Mitra», já, sem que ali nos esperem?

Aceitamos. E embora o capitão Hipólito não esteja disposto a falar, mas a patentear o edificio—o que por si é suficiente para desmentidos—sempre «entramos em conversa», o que é natural.

E' certo que aparecem pedintes a estender a mão, a percorrer estabelecimentos, a bater às portas. A polícia tem instruções peremptorias para os prender. Mas pode acaso a Polícia ter um agente em cada esquina, em cada prédio?

E o capitão Hipólito põe assim a questão:

—A melhor maneira de acabar com esse resto de mendigos, que ainda por aí ha, é não lhes dar esmola. Os invalidos, os desprovidos do mais elemental elemento para viver, os sem família podem apresentar-se na Polícia, e serão logo internados. O caso, porém, é que ha o vicioso, o mendigo-profissional, o mendigo-vadio, os que preferem a vida aldrada ao conforto que o recolhimento lhes pode dar. E ha ainda os que são cadastrados, criminaes de condição, que esmolam para não trabalhar, e até para preparar os seus roubos.

«A Polícia, na sua missão beneficente e purificadora, tem feito muito pela moral da cidade. Mas nem nós, nem nenhuma policia do mundo pode fazer milagres...

Em simples conversa, o capitão Hipólito conta-nos casos curiosos: entre eles, por ser recente, o de um homem, e não é caso raro, que foi enviado para o Tórcel por ter sido preso a mendigar, tendo-lhe sido encontrados dois mil escudos, possuindo além disso vinte e cinco contos que entregou a uma mulher para dele cuidar enquanto fôsse vivo.

Preguntamos ao sr. capitão Hipólito se de facto ha «pobres licenciados» da Mitra, boato que corre.

—Não. A direcção da instituição não pode licenciar ninguém; seria absurdo. Os pobres, que mendigam, e não são de Lisboa, são enviados para as suas terras, á vista da policia ainda por cima, porque não é justo, e seria mau exemplo, que os contribuintes de Lisboa estivessem a manter pedintes e invalidos de qualquer outro distrito. Muitos destes pobres voltam a fugir das suas terras, e depois aparecem, e justificam-se dizendo «que os mandaram embora».

«Outros são entregues á família, que tenha meios, e que até os requisitam. Fogem á família, querem a vida aldrada; fogem á policia e aí os tem a cidade outra vez: «licenciaram-nos».

Ainda por curiosidade o capitão Hi-



Um pequeno paralítico é transportado ás costas dum seu companheiro, que se sente feliz em poder ser-lhe útil

polito contou-nos que ha dias morreu um internado. Quando tudo estava preparado para o enterro, a família appareceu com um caixão de chumbo; tinha jazigo de família. E os seus deixavam-no mendigar «porque ele gostava», e para não o aturar.

—A instituição que o publico designa por «Mitra» existe cor-o foi criada, cada vez alargando os seus beneficcios. E' esta a versão unica e verdadeira—conclui o capitão Hipólito, quando o «automovel chegava ao edificio.

Uma instituição modelar

Não pretendemos fazer a descrição promenorizada do que é a instituição e do edificio da Mitra, ainda que merecida fôsse.

A primeira impressão, á entrada, é a de que se entra num bairro de artis-

tas. O Patio de entrada é agradável, bonito mesmo, com os edificios laterais e do fundo irrepreensivelmente brancos, janelas e portas bem rasgadas, com seu emolduramento e corramento de tejos, com a sua nota de cor.

O patio interior mais parece um jardim, com suas correntezas de bancos de repouso, tipo de alameda. Vasos de flores adornam o ambiente.

Sentados, alguns velhos internados conversam e tomam o sol. Respira-se uma atmosfera limpa, de asseio e de disciplina.

Os edificios laterais, de dois andares, e o do fundo, de três, são cheios de luz e batidos de sol, olhando alguns para o mar.

Ha quem tenha a impressão de que a Mitra é um paridicrio. Esta idéa desfaz-se ao primeiro contacto...



Os sorrisos alegres das crianças iluminam também o recolhimento da Mitra

No edificio do fundo no pavimento baixo encontra-se uma oficina de tapetes de corda, onde trabalham homens validos. Na sobre-loja ha a arrecadação que percorremos. Ali se encontram milhares de peças de roupa e de abafos, cobertores de lã, novos, camiscas, fatos de cotim, camisas de zefire e riscado, lençois, toalhas turcas, peugas de lã, etc., etc.

Cada internado tem três «mudas» de roupa. Todas as especies estão dispostas em prateleiras, arrumadas com ordem e até com bom gosto.

As camaratas (e a Mitra tem lotação para 1.000 individuos) parecem as de um grande internato de pensão. Irrepreensivel arrumo, asseio, ordem e um ambiente que não é o de asilo ou albergue de passagem.

O capitão Hipólito, por curiosidade propria, abriu as camas, uma por uma; roupas lavadas, nem uma mancha, nem um desalinho. Um estabelecimento modelar de assistencia publica não apresentará melhor as suas camaratas. E se se consideram as origens e os habitos desta população que habita a «Mitra», o facto toma o aspecto de milagre.

E assim lavabos, material sanitario e o apetrechamento normal das secções varias.

As camaratas das crianças e rapazes são outro mimo, que agrada á vista. Nada fora do seu lugar; nada que choque o visitante por mais exigente que ele seja, ou se dê o capricho de querer ser.

A dispensa está abastecida como um grande armazem de viveres; nada falta, tudo o que está á vista é bom. A «Mitra» tem as suas exigencias, segundo o criterio do seu director e comandante da policia.

Noutras secções encontram-se os internados, que não podem andar com facilidade, por invalidez ou idade. Aqui mesmo o asseio é exemplar.

Os serviços de secretaria e de contabilidade são perfectos; a lavanderia, engomadoria, a cozinha, servidas por metodos modernos, enfermarias, casas de banho, barbearia, etc., accusam o escrupulo directivo, a boa ordenação da gerencia e do desempenho das funções do pessoal.

As varias oficinas são já uma afirmação de progresso e utilidade. Nada na «Mitra» merece um reparo que não seja agradável.

Finalmente, fomos ver os calabouços, as tais «prisões» a que a «Mitra» estaria reduzida.

Trata-se de calabouços preventivos para os presos que entram, e ainda não estão identificados; que vão para ali para não encherem os calabouços policiaes. Depois faz-se a escolha, e os internados entram para o seu lugar nesta instituição benefica; os criminaes, presos por medigarem, e cujo lugar não é ali, cadastrados, vadios, gente valida—tomam o seu destino. A «Mitra» não é uma cadeia. E para se fazer a diferenciação, dos que merecem albergue e dos que não podem ter direito a ele, é que existem os calabouços. E uma afirmação fazemos: —Oxalá que todos os scarceres, calabouços. E uma afirmação fazemos: sem como estes

Resta dizer que os internados têm três refeições por dia, e que as crianças têm escola primaria. Ao publico contribuinte o «Diário de Lisboa» pode dizer sem esforço:

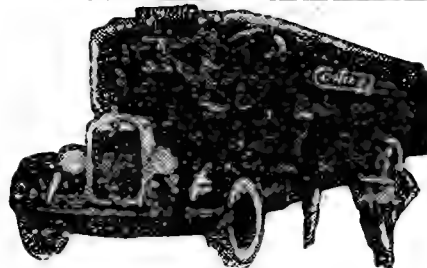
—Ide ver o edificio da «Mitra» e vereis como o vosso dinheiro é bem aplicado e melhor administrado.

Por sua vez o capitão Hipólito diz-nos á saída:

—A «Mitra» é isto, que o senhor viu. Tire e faça as suas apreciações livremente. Elucide o publico. Esta obra é para acarinhar e não para desprezar. Ela por si desmente... o que não precisa de desmentido. O publico que venha cá, que lhe agradeçamos. E muito mais se fará se os contribuintes quiserem confiar em nós. Acabar com a vergonha da mendicidade é o nosso pensamento. E nesta obra proseguirá o sr. comandante Cameira, a bem da cidade e da moral publica.

Café Restaurant-TAVARES

LAGOSTAS vivas ou cozidas, fornecem-se para fora, kilo 20\$00.
Todos os dias Lagosta á Americana.
Lanches para casamentos e banquetes.



Tapetes portugueses

Ninguém compre sem ver a linda exposição da Casa de Artigos regionais—Arte e Menage—R. Alecrim, 71, 1.º.

TRANSPORTES COSTA RAMOS

Domicilio a Domicilio

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o pais. Carros especiais para mobilias.

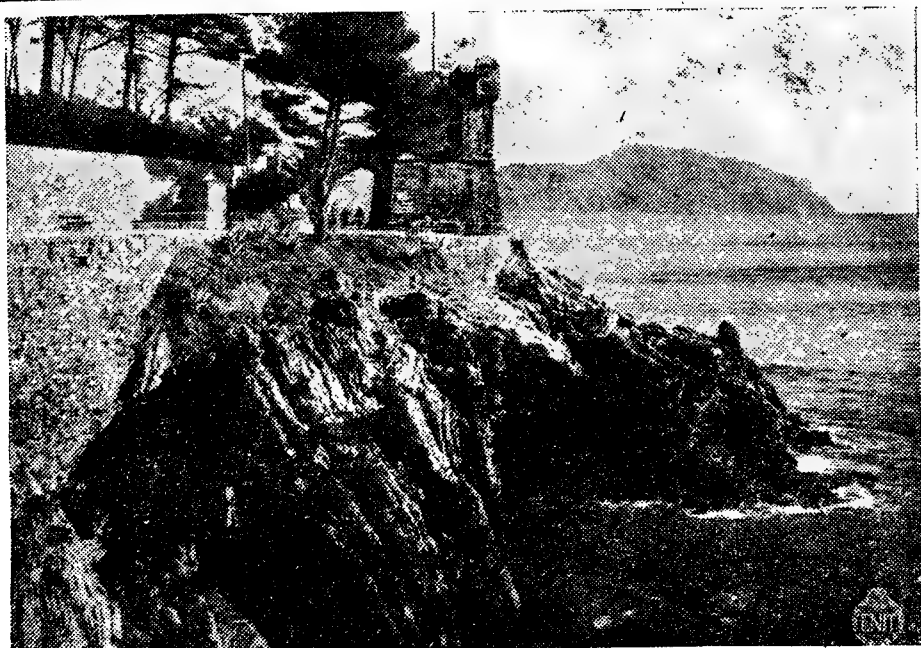
Porto

Lisboa

R. Guerra Junqueiro, 7 R. S. Julião, 34, 36
Telef. 1854 Telef. 2 7200

IMPRESSÕES

Cidades eternas e



Um aspecto de Sorrento, visto do ponte

Seria injusto se terminasse as minhas impressões sobre Italia sem falar das infinitas belezas naturais e artisticas cidades, únicas no mundo, que este país bendito de Deus oferece ao turista e cuja doçura e eterna beleza já cantaram dignamente Virgílio, Horácio e muitos outros.

Os viajantes do Norte que descem das regiões nebulosas dos largos e melancólicos invernos, apenas passam os Alpes vêem estender-se ante a sua vista um panorama encantador de azuladas planícies de sol, doces colinas esmaltadas de verde, céu azul, clima ideal, cidades adornadas com todos os tesouros da natureza, da Arte e da Historia: é Italia, suspiro eterno de todos os enamorados do belo, eterna nostalgia de todos os que habitam o Setentrião. Aqui se encontram os azulados lagos da Lombardia, ali os portos encantados, as brancas estações e balnearios beijados pelo sol ao largo da Ribeira Liguria: San Remo, a perola do Mediterraneo, a cidade da Fortuna por que é a única cidade italiana onde se encontra a roleta, como em Monte Carlo. Passai dez minutos no terraço do seu esplendido Casino respirando o doçura daquele mar, sob aquele incomparável céu azulado, e sentireis a necessidade de ficar ali um mês; Alassio, Rapallo, Santa Margarida, Nervi, mágica e encantada praia, porque, quando a sua vizinha Génova, a milenária e esplendida rainha do Mediterraneo, vestida de neve, treme de frio, Nervi toma, com os seus numerosos turistas, banhos de sol, ao pé da sua famosa torre Gropallo. Seguem-se outras

praias da mesma Ribeira, menos conhecidas e menos frequentadas, com menos festas e menos «dancings», mas não menos formosas e omiti-las seria não pequena ofensa.

Final—Ligure, que não viu nos dez primeiros meses do ano de 1934 os 55 mil turistas de San-Remo, nem os 55 mil de Vareggio, segundo os dados do ENIT, mas que pode gloriar-se de ter hospedado não menos de 8962 admiradores; Pegli, Bordighera, Sestri, Levante, Chiavari, Ospedaletti, Diana-Marina, etc., as praias da Ribeira de Carnero, Abazia, a praia predilecta do amargurado rei Carlos da Romania e da genial Carmen Sylva; Yca, Volosca, Lussimpicola, Lussingrande; as praias da Toscana, Viareggio, pitoresca e encantadora com o seu secular e famoso pinhal e majestosos e imponentes Alpes, Forte dei Marmi, Marina di Massa, Pietra-Santa e além longe, muito longe, retirada e escondida como uma modesta violeta se encontra numa das mais deliciosas e sublimes praias, visão sublime de beleza, suspirado refugio de paz, fonte perene de inspiração: S. Marianella, que pode orgulhar-se de hospedar todos os anos o mais nobre coração de mulher italiana; as praias de Lacio; Ladispoli, Nettuno, Anzio, a milenária praia onde Augusto e Nero possuíam esplendidas villas; as praias do Adriatico: Rimini, que Silvo Péllico imortalizou, Pescara, Riccione, a perola do Adriatico que tem a honra de hospedar a família do maior genio contemporaneo, do homem a quem Italia deve a sua situação actual, o seu grande prestigio e a admiração universal;

o Lido de Veneza, Catolica, Grado, Pesaro etc., etc. As estações climatericas nas montanhas alpinas: Bolzano, Merano, Cortina D'Ampezzo, Bardonecchia, Limone, Piemonte, Asiago, Claviers; nos Apeninos: Abetone e Frascati; as estações climatericas em torno dos lagos: Riva, Stresa, Borromeo, Gardone-Riviera, que pode gloriar-se de hospedar o mais genial poeta contemporaneo; Bellagio, Pallanza, Baveno, Menaggio, Malcesivo; as estações hidro-minerais que não têm que invejar ás mais famosas de Europa: Montecatini, Terme, Salsomaggiore, Albano, Fiuggi, Chianciano, Aquila, San Pellegrino, Sciacca, Ischia, Torrento, Bognanco, Sangemini, etc., etc. Cada uma destas cidades mereceria um elogio particular e que se mencionasse algumas das suas belezas naturais ou artisticas, se a falta de espaço o não impedisse.

Direi apenas que as paisagens su-

to e a Pompeu, respectivamente. Não menos esplendidas e famosas foram as de Laurento, Patricia, Circeo, Terracina, Baia e as situadas nos arredores de Napoles; mas Roma foi sempre a cidade das grandes villas.

Em torno ás suas vias sub-urbanas sucediam-se as villas sem interrupção. Testemunha-o a Via Apia Antica que nenhum turista deixa de visitar para sonhar entre as ruínas da villa Apia, dos Quintilios e o silencio sole-ne das catacumbas.

E Toscana, tão formosa com a sua sublime e famosa Florencia, cidade predilecta da Arte, cuja grandiosidade é impossivel de imaginar e supera todo o elogio, testemunhando claramente, mais que nenhuma outra cidade de Italia e do velho Imperio romano, como os italianos são os herdeiros não só dos legionarios romanos —mas também da cultura greco-romana e da arte do renascimento.



Um aspecto da cidade da Napoles, com v

blimes, o clima e as aguas minerais converteram estes lugares em asilos cubiçados, de paz e repouso, desde a mais remota antiguidade. Imperadores, consules, magistrados, literatos, filosofos, oradores celebres e nobres romanos, construíram aqui as suas villas e palacios; ainda perdura a fama das villas de Anzio, Tivoli, Preneste, Lanuvio e Velletri, pertencentes a Augusto; a de Posillipo a Claudio; as de Montopoli e Mompeo, pertencentes a Pollione, amigo de Augus-

E Veneza, cidade do silencio sonoro e de mil pictoricos encantos, celebre pelos seus palacios e lagos, pelos seus canais e idilios romanticos da genial George Sand e do imortal Alfredo de Musset, com a praça de S. Marcos, joia grandiosa e incomparavel; Napoles a cidade das voluptuosas barcarolas, com seu magnifico golfo e famoso Vesuvio; e as outras famosas cidades de arte: Agrigento, Assini, Loreto, Orvieto, Perugia, Ravenna, Siena, Siracusa, Urbino, Zara, etc.,



Panorama de Nervi com a torre Gropallo

S DE ITALIA

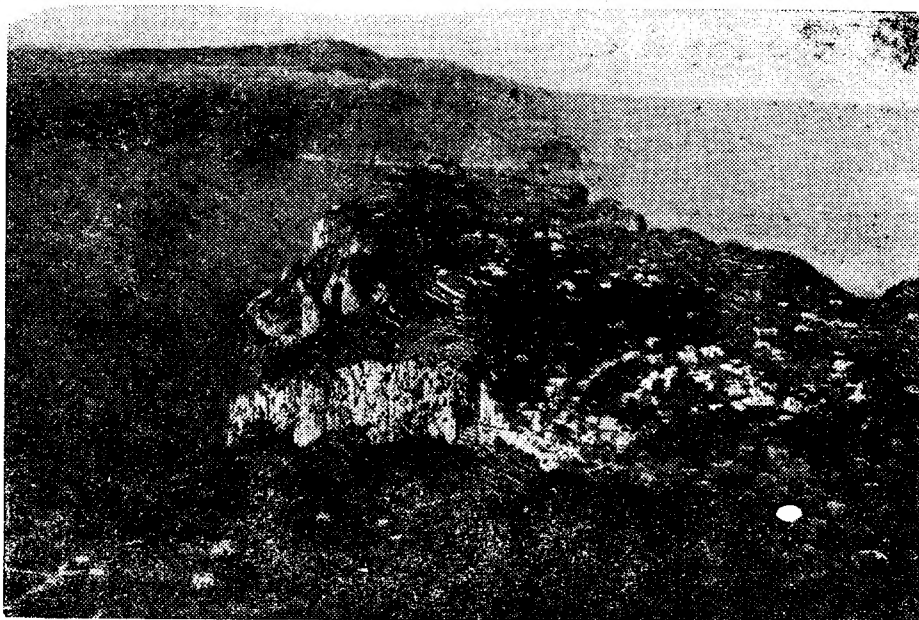
e belezas naturais

pelo crítico de arte Michel Ghiorghiu

etc., merecedoras, cada uma delas, da honra dum artigo aparte. De Roma a cidade eterna e incomparável, mé-ta obrigada de todos os turistas, na-da mais direi; já disse muito e mul-to mais me ficaria por dizer, se não fôsse a falta de espaço. Acrescenta-rei sómente, para terminar, que sem ver Roma, a milenária cidade que vol-ta a ser capital dum imperio e foco duma nova civilização, não se pode formar uma idéa exacta de Italia, da qual é o ponto central onde tudo con-verge e onde se podem colher ao mes-mo tempo todas as manifestações da vida política e intelectual italiana, oferecendo todos os anos, a partir da Era Fascista, novas visões de grandeza. Devo calar-me também acerca de muitas outras cidades encantadas e ilhas, lagos e montanhas que contri-buem também para a fama desta di-vina Italia. Não me resigno, porém, a terminar sem antes dizer uma pala-

Napoleão passou o seu desterro, com a sua famosa e celebre Portiferraio, onde residiu por três anos Victor Hu-go e onde se conserva a mascara em gesso do Imperador, além doutras re-cordações napoleonicas. Em Sorrento, os velhos camponeses recordam ain-da o que succedeu a um velho turista inglês que tendo ido passar um dia na formosa cidade ficou ali vivendo durante vinte anos até que o sur-preendeu a morte, sendo os seus res-tos mortais conduzidos a Inglaterra.

Eu proprio tenho vindo varias ve-zes a Italia passar uns dias e fico al-guns meses, e agora, que desejava per-corrê-la depressa, já levo um ano em Roma e três noutros pontos da Italia, e sabe Deus quando a deixarei. Pare-ce que me vai acontecer o mesmo que ao inglês... porque em Italia tudo é en-canto e poesia, e quando me afasto dela, nas noites de insônia, fecho os olhos e imagino ver aquele mar, aque-



Vista do Monte Solaro, na ilha de Capri

que posso fazer de Italia: recentemen-te morreu em Cannes, Maria Chopi-tea, de Lima, a qual, tendo visitado Napoles, ficou tão impressionada que tomou a resolução de ali voltar e pas-sar toda a vida. Uma doença progres-siva, impediu-a de voltar em vida á cidade predilecta, mas para lá a levaram depois de morta, e o seu cor-po repousa no cemiterio de Poglioreal porque esta foi a ultima vontade es-crita pela jovem Chopitea: «Quero ser sepultada numa grande tumba de Na-poles, a cidade onde experimentei o maior bem estar da minha vida». Assim é Italia, e não ha turista que escape ás insistentes chamadas das suas belezas.

Antes de terminar, uma palavra sô-bre o imperio italiano etioptico. A Abis-sinia, com as suas magnificas belezas exóticas, e a valorização agricola, in-dustrial e turistica que o governo ita-liano se prepara para obter com fir-meza e grandesa de largos pontos de vista, será também, brevemente, lugar obrigado para os turistas aman-tes de viagens a lugares maravilhosos por que o governo fascista é já prati-co nestas maravilhosas transforma-ções, tendo no seu activo a grandiosa Pontina. Efectivamente, quando no fim do ano passado os Italianos en-traram na Abissinia não encontraram neste imenso país selvagem, a pesar-do seu imperio milenar, mais de que uma velha ponte construída pelos por-tugueses perto de Gondar, e outra mais recente construída pelos france-ses sôbre o Auax, no caminho de fer-

ro de Djibuti. Hoje, apenas passados alguns meses de dominação italiana, contam-se por centenares as pontes, e muitas outras se encontram em vias de construção, todas, porém com iguais características: a solidez e a elegancia romana.

Não ha, pois, nação no mundo que possa orgulhar-se de ser visitada por um numero tão importante de fieis admiradores e de turistas novos que vêm passar na península, tanto o ve-rão como o inverno, por que cada es-tação tem o seu encanto particular em Italia, e isto não só por causa das suas belezas naturais, únicas no mun-do, dos tesouros de arte, do clima ideal, do caracter hospitalario do povo, mas também pela necessidade de todos verem com os seus proprios olhos os meios pelos quais esta na-ção chegou á consolidação da sua es-trutura economica e social, aumentou o seu prestigio no mundo sob a sabia direcção dum homem que é um ge-nio: o Duce.

E o turista deixa Italia com um profundo sentimento de tristeza, le-vando fixada na retina a visão dum país ideal e dum povo forte, novo e laborioso que, sob a direcção dum dos homens mais extraordinarios que a historia regista, caminha para um fu-turo radiante do Novo Imperio Ro-mano Fascista.

ROMA-Outubro 1936—XIV.

MICHEL GHIORGHU

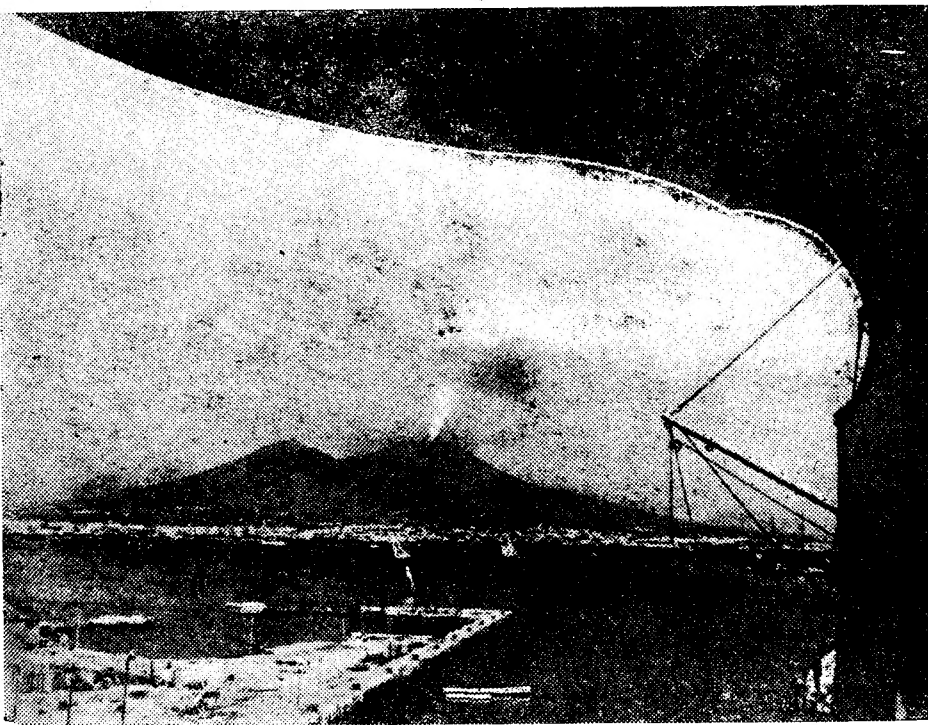


uma vista maravilhosa sobre a baía e o Vesúvio

vra sôbre a Campânia, com as suas praias ideais: Amalfi, Sorrento, Capri Captivou de tal maneira o Imperador Tiberio que só nela construiu nada menos de 12 vilas e palacios; Taormi-na, na Sicilia, ilha do sol, onde car-ros pintados de mil côres passam com harmonioso anacronismo diante da sagrada majestade dum templo dó-rico. Já que falo de ilhas não posso deixar de citar a ilha de Elba, a «in-sula generosa Metallis», como a cha-mava Virgilio (Eneida. 174), na qual

le sorriso celeste da natureza, aque-las rochas, aqueles campos de flores, de oliveiras de prata que pendem sô-bre os abismos em S. Remo ou Bor-dighera.

Noventa e nove por cento dos turis-tas que visitam Italia, conservam uma recordação inesquecível e sentem uma verdadeira adoração por este país ideal. Tais casos são frequentes e o facto recente duma jovem peruana constituiu a melhor confirmação das minhas palavras e o melhor elogio



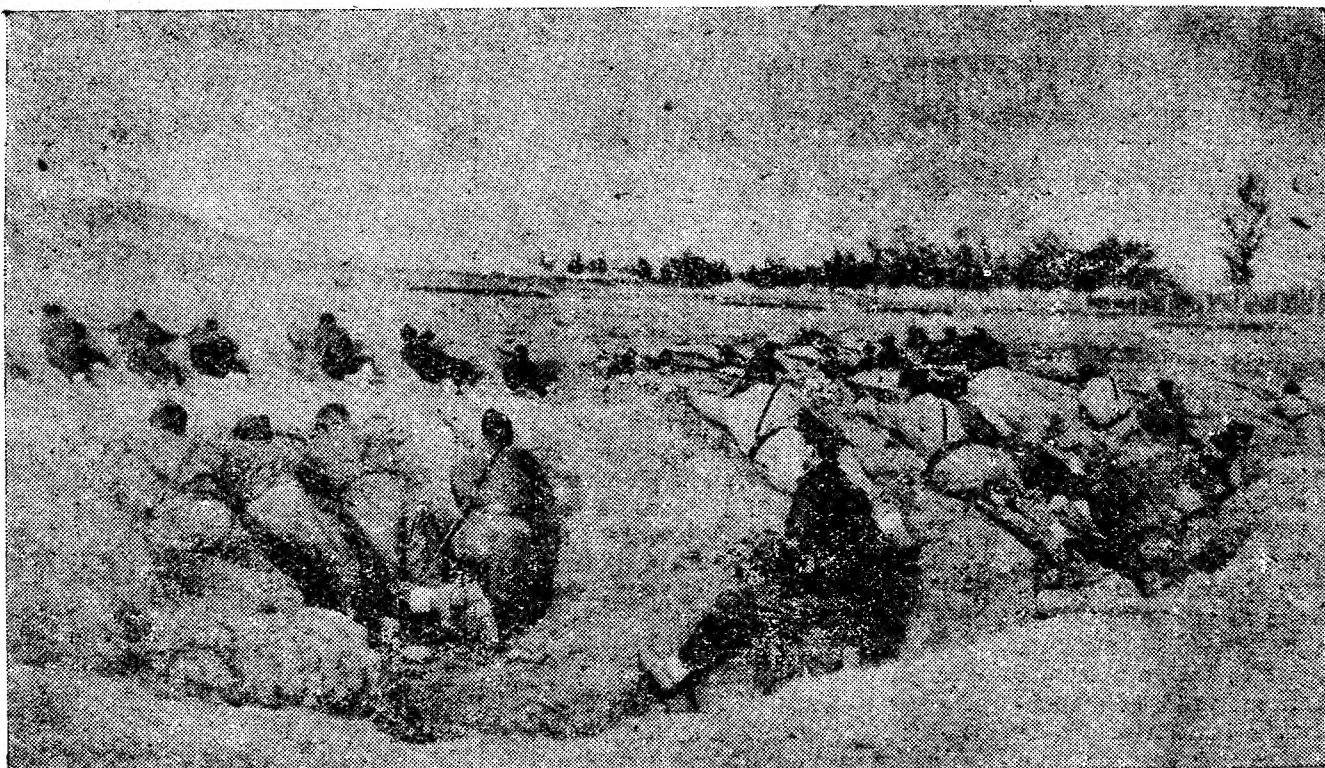
Um aspecto da baía de Napoles, vendo-se ao fundo o Vesúvio

ASPECTOS DA GUERRA CIVIL EM ESPANHA

(Fotos Deniz Salgado
feitas com película Gevaert)



Um legionário aproveita um momento de descanso para escrever à família



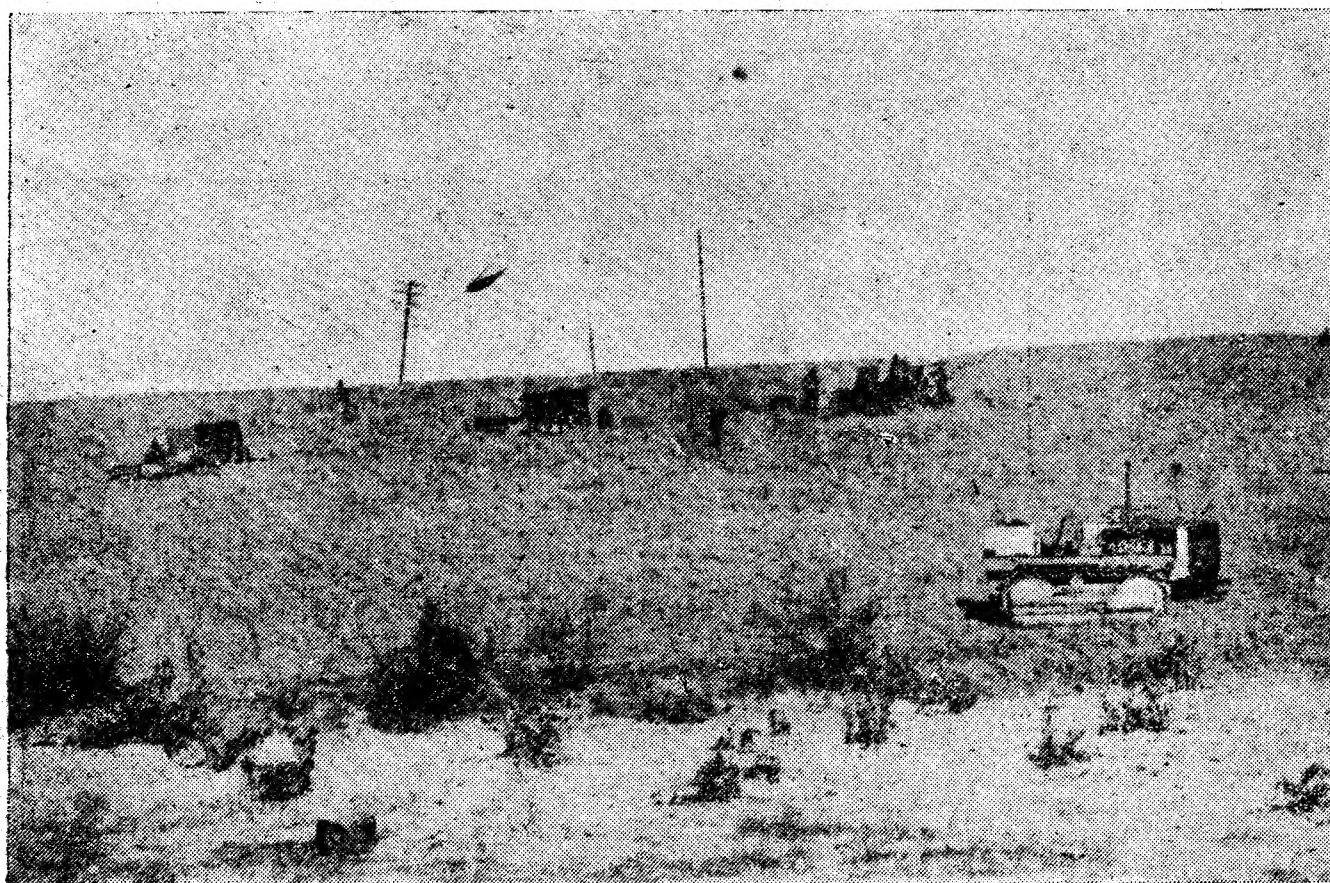
Uma posição do Guadarrama, que é defendida por voluntários argentinos



A Plaza Mayor de Navacerrero depois da ocupação da vila pelas tropas nacionalistas



Uma ambulância da Cruz Vermelha destruída pelo bombardeamento aéreo, na frente de Madrid



Uma posição da artilharia anti-aérea na frente de Madrid



Um legionário português dos que mais se têm destacado em combate

ASPECTOS DA GUERRA CIVIL EM ESPANHA

(Fotos Denis Salgado
feitas com película Gevaert)



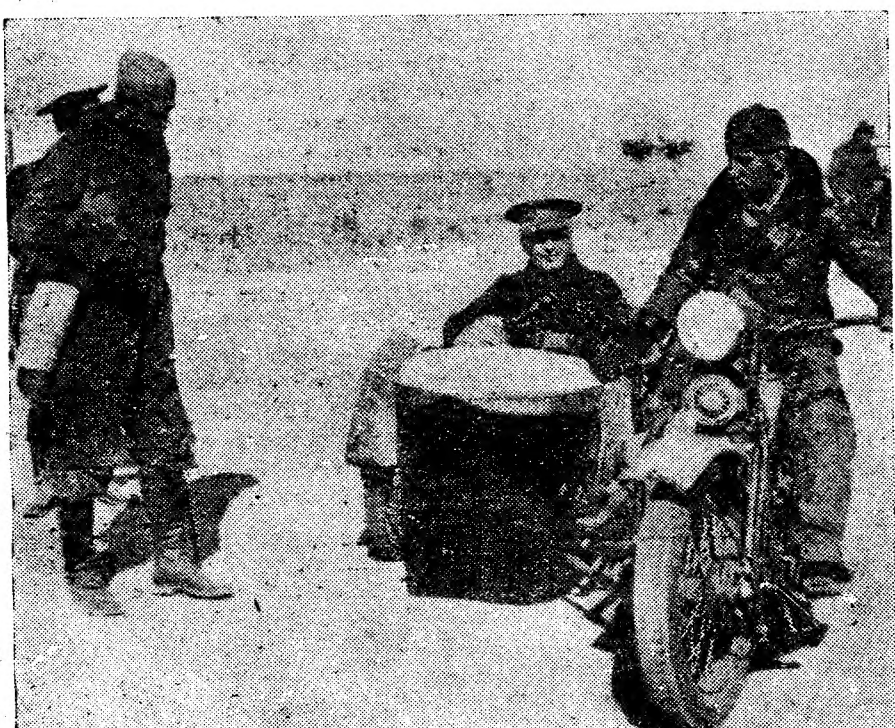
Um grupo de milicos junto dum «tank» tomado aos governamentais em Valmojado



Um aspecto da batalha na região montanhosa do Guadarrama, onde os falangistas se batem valorosamente
Foto Keystone



Os habitantes das localidades conquistadas pelas tropas nacionalistas regressam tranquilamente aos seus lares



AS OPERAÇÕES NA FRENTE DE ILLESCAS:—O general Varela dirige-se de «de-car» para um ponto da frente onde vai conferenciar com o general Mola



DA ESQUERDA PARA A DIREITA:—O campeão espanhol de acrobacia capitão Morato, o general Varela e o coronel Yague no campo de aviação de Talavera

MULLARD!

A marca dos afamados receptores ingleses, de grande reputação, que acabam de chegar a Portugal.

MULLARD

reúne todos os aperfeiçoamentos de um bom receptor.

O RECEPTOR **MULLARD** impõe-se:

- pela sua reprodução musical impecável;
- pela recepção perfeita em ondas curtas;
- pela selectividade para todas as gamas de onda;
- pela sua sensibilidade muito elevada.

O RECEPTOR **MULLARD**

tem uma linda apresentação, distinta e original.

Oíça V. Ex.^a um MULLARD e ficará satisfeito, porque MULLARD é sinónimo de perfeição.

Vendas a prestações

Visite a nossa Sala de Exposição

J. PINHEIRO DAVID

Rua dos Fanqueiros, 62, 2.º, E.

Telef. 26546

LISBOA

Cosmetina

Este producto, mistura de essências vegetais e minerais, de perfume agradável, cuja eficácia absoluta foi clinicamente observada e experimentada e cujo uso foi aprovado pelas autoridades competentes.

COSMETINA usa-se para suprimir todo o odor e, graças às suas qualidades untuosas, impede a irritação da pele tão desagradável e dolorosa nos períodos mensais femininos.

A mulher busca sempre defender-se do mal estar frequente destes períodos e preservar-se da depressão física e moral que eles lhe provocam.

Com COSMETINA, «para uso externo», a mulher resolve o problema do seu bem estar, podendo ter confiança absoluta na sua eficácia.

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA

Av. da Liberdade, 35 — LISBOA

A venda nas boas casas

Lutuosa Nacional

Rua Vitor Gordon, 31, 2.º — Lisboa
Telefone 25084

Concede subsídios de 5 a 20 contos, pagáveis às famílias ou beneficiários dos associados.

Admissão desde os 18 aos 45 anos de idade. Cotizações mínimas desde 7\$00 a 45\$00 mensais.

Peça propostas ou quaisquer outros esclarecimentos, que rapidamente será atendido.

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

O ESMALTE MILAGROSO

DULUX

Um esmalte completamente novo para toda a espécie de superfícies, apresentando muitas características de superioridade sobre todos os esmaltes vulgares.

DULUX diminui os gastos com a conservação e protege por maneira efficacissima os objectos em que é aplicado. Peça detalhes.

DUPONT

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216
PORTO

HAVAS

Leiam às quintas-feiras o jornal humorístico SEMPRE FIXE.

Amadores Fotograficos

Executamos com a maxima perfeição e rapidez, todos os trabalhos fotograficos para amadores.

Peçam tabelas de preços.

Tabacaria Inglesa
Cais Sodré, 18 — LISBOA

RELOGIOS

aflaçados para bolso e pulso e joias com bons brilhantes só vende barato a Ourivesaria Correia & Moura, Lda da R. de S. Paulo, 186, proximo a Casa da Moeda.

MAPLES

Em pele pregamoide veludos e mais tecidos modernos desde 90\$00 vende o fabricante

R. Alves Cerreia, 55

Dr. Torrado da Silva

R. Silva Carvalho, 88-A. 1.º
Consultas todos os dias das 4 às 7 da tarde
Telefone 4 9813

Quem aprecia um bom cigarro só com papel ZIG-ZAG.
Havaneza Chiado — LISBOA.

Laboratorios Fotograficos do Amador

Cais do Sodré, 24 — LISBOA
Encarrega-se de todos os trabalhos de reportagem, Casamentos, Pic-nics, Jantares, Lunchs, Saraus, passeios, etc., em Lisboa e Provincia. Pedidos pelo tel. 2 5221

Ensina-se

a tocar piano, bandolim, guitarra e viola (rapido de ouvido). Tenho piano. Lições avulsas. — Rua do Jardim á Estrela 25 r/c, dir.

Pensão Francesa

Recomenda-se pelo seu assento em sitio higienico, bom tamento. Tel. 2 4437
R. Anchieta n.º 5 (Chiado)

Aprenda a conduzir automoveis

Escola para candidatos a condutores de automoveis

Carros modernos OPEL
Direcção tecnica de **MARIO SOARES**
Garage Monumental
Avenida Alvares Cabral
Telefone 4 3159

Aceitam-se agentes

Com ordenado ou comissões vantajosas. Para vendas a prestações de fazendas e calçado por meio dos concursos mais modernos com placards em todas as localidades. Cartas a Damaciano Lobo do Amaral, Sever do Vouga.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

5\$000

Semanais, todos podem adquirir Relogios de todas as marcas, joias e objectos de ouro e pratas, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, com Bonus em todas as loterias, prazo de pagamento 30 semanas, podendo o objecto ser adquirido a primeira prestação somente por 5\$000. F. de Sousa Torroais, Rua de S. Paulo, 106. Telef. 28508.

PARA CAMIONETES, CARROS, etc.

ENCERADOS
OLEADOS
PRETO
CORES

OLIVEIRA, SIMÕES, Lda - Av. 24 Julho, 3.B

Informações

AGENCIA ESTEVES, SUC. A MAIS ANTIGA, OPTIMAS REFERENCIAS, NÃO CONFUNDIR COM IMITADORES. R. CONCEIÇÃO DA GLORIA, 73, r/c. TELEF. 2 5809.

PARTEIRA

Especializada
Basilisa Pedrosa
Partos e tratamentos.
Consultas gratis.
R. Augusta, 275, 4.º

Frutaria Bristol

Lagostas vivas e cozidas aos melhores preços

TODOS OS DIAS

R. Eugenio Santos, 57



Maquinas de Escrever

NOVAS E USADAS
de todas as marcas Consertos garantidos
Não comprem sem consultar

Domingos Gonçalves & C.ª

Rua Arco Bandeira, 133, 2.º

Telef. 25741
LISBOA

Outro aspecto...



Um soalho bem encerado, lustroso, brilhante, dá aos quartos e salas um aspecto mais rico e mais distinto, tornando-os ao mesmo tempo mais higienicos. Mas para bem aplainar, raspar, betumar, dar cor e encerar os seus soalhos, lambris, parques e mosaicos, não se esqueça que uma só casa especializada existe em Portugal e que terá muito prazer em lhe fornecer ORÇAMENTOS GRATIS. E

Enceradora
LISBOA - Av. da República, 47-E - Tel. 4 3243
PORTO - P. dos Poveiros, 110, 1.º - Tel. 1771